

# ANAIS DA I SEMANA DO IESB



SEMANA ACADÊMICA DO  
**IESB**

UNIFESSPA - CAMPUS MARABÁ  
05 A 09 DE NOVEMBRO

"SAÚDE E AMBIENTE: PROCESSOS DE  
ADOECIMENTO NA REGIÃO SUL E SUDESTE  
DO PARÁ"

*Realização*



**UNIFESSPA**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**IESB**

INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS



**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**PSICOLOGIA**



**Saúde Coletiva**

**ANO 1 - VOLUME 1**

**Direção do IESB:**

*Diretor - Prof. Dr. Sidnei Cerqueira dos Santos*

*Diretora Adjunta - Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Viana Campos*

**Direção da Faculdade de Biologia**

*Diretor - Prof. Dr. Diógenes Henrique de Siqueira Silva*

*Vice-Diretora - Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Aline Correa Carvalho*

**Direção da Faculdade de Saúde Coletiva**

*Diretora - Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Priscila Da Silva Castro*

*Vice-Diretora - Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Leticia Dias Lima Jedlicka*

**Direção da Faculdade de Psicologia**

*Diretora - Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Lúcia Cristina Cavalcanti da Silva*

*Vice-Diretor - Prof.<sup>a</sup>. Dr. Roberson Casarin*

**Comissão Científica da I Semana Acadêmica do IESB:**

*Aline Coutinho Cavalcanti*

*Edith Cibelle de Oliveira Moreira*

*Katerine da Cruz Leal Sonoda*

*Luciana Bezerra de Souza Gianasi*

*Priscila da Silva Castro*

*Raquel Ribeiro da Silva*

**Comissão Organizadora da I Semana Acadêmica do IESB:**

*Docentes:*

*Roberson Geovani Casarin*

*Leticia Dias Lima Jedlicka*

*Paulo Nogueira da Costa*

*Acadêmicos:*

*Eric Renato Figueiredo*

*Kellyta Gomes Bandeira*

*Wenderson Felipe Costa Rodrigues*

**Organização dos Anais da I Semana Acadêmica do IESB:**

*Katerine da Cruz Leal Sonoda*

# **ANAIS DA I SEMANA DO IESB**

**ANO 1**

Ficha Catalográfica

ISSN 2675-2506

Faculdade de Psicologia (FAPSI)

Faculdade de Biologia (FACBIO)

Faculdade de Saúde Coletiva (FASC)

Marabá

2018

**ANO 1 - VOLUME 1**

SEMANA ACADÊMICA DO

IESB



"SAÚDE E AMBIENTE: PROCESSOS DE  
ADOECIMENTO NA REGIÃO SUL E  
SUDESTE DO PARÁ"



05 A 09 DE NOVEMBRO DE 2018



UNIFESSPA - CAMPUS MARABÁ



[SIGEVENTOS.UNIFESSPA.EDU.BR](http://SIGEVENTOS.UNIFESSPA.EDU.BR)

**INSCRIÇÕES  
GRATUITAS!**



**UNIFESSPA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO

**IESB**

INSTITUTO DE ESTUDOS

## Sumário

Apresentação .....	7
Programação Geral .....	9
MINICURSO: PESQUISA QUALITATIVA .....	12
MINICURSO: CONSTRUINDO INDICADORES EM SAÚDE COM COMBINAÇÃO DE ANÁLISES ESTATÍSTICAS .....	14
MINICURSO: DA PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES À PSICOLOGIA DA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DESASTRES .....	16
MESA REDONDA ZICA: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE COM A FAMÍLIA DA CRIANÇA COM MICROCEFALIA .....	18
MESA REDONDA LEISHMANIOSE: ANÁLISE DOS CASOS LEISHMANIOSE VISCERAL E AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE COMBATE À DOENÇA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ - PA.....	20
MESA REDONDA LEISHMANIOSE: EPIDEMIOLOGIA.....	22
MESA REDONDA: DESAFIOS DO CONTROLE E PREVENÇÃO DE DIABETES .....	24
RASTREIO DE FATORES DE RISCO PARA O DIABETES MELLITUS TIPO II ENTRE ESCOLARES .....	24
Programação das apresentações dos trabalhos.....	26
Menções honrosas .....	30
INTERAÇÕES ECOLÓGICAS DA MEGAFUNA PLEISTOCÊNICA E QUAL O EFEITO PARA OS DIAS ATUAIS? .....	32
ALTERNATIVAS AO MANEJO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS: POSSIBILIDADES PARA O MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ. ....	34
TOLERÂNCIA DA BACTÉRIA PRODUTORA DE BIOSURFACTANTE <i>Pseudomonas fluorescens</i> Slim15 AOS METAIS ZINCO, CHUMBO E COBRE.....	37
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE JALECOS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MARABÁ, PARÁ. ....	39
PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE TRABALHADORES DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ(PA): AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS DA SAÚDE DA MULHER POR QUEM PROMOVE A SAÚDE DURANTE EVENTO “OUTUBRO ROSA” .....	43

SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA: UMA PARCERIA DA UNIFESSPA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE MARABÁ-PA.....	46
“SOLETRANDO”: JOGO DESENVOLVIDO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ-PA.....	49
ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MARABÁ, PARÁ, BRASIL.....	52
GINCANA DA SAÚDE COMO METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM MARABÁ - PA .....	54
A FALTA DE INFORMAÇÃO A RESPEITO DE RELAÇÃO SEXUAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....	56
INÍCIO DA VIDA SEXUAL E COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO PARÁ: ESTUDO PENSE 2015.....	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE.....	63
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: revisão sistemática da produção textual em Língua Portuguesa (2013-2017).....	66
ETIOLOGIA DA SOCIOPATIA NA VISÃO DA PSICANÁLISE E DA NEUROCIÊNCIA .....	69
CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA ACOLHIDAS INSTITUCIONALMENTE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.....	71
AS AMARRAS DAS RELAÇÕES MONOGÂMICAS E AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS E RELIGIOSAS QUE SE SOBREPÕEM À FIGURA FEMININA.....	73
DIAS EM QUE HORAS DIZEM NADA: .....	75
UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE VIVÊNCIAS DE TÉDIO .....	75
ESCOLHA PROFISSIONAL E ANGÚSTIA: UMA INVESTIGAÇÃO COM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR DE MARABÁ/PA.....	77
CONFLITOS CONJUGAIS, O PONTO DE VISTA DOS FILHOS: ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PRESENCIAR UM CONFLITO ENTRE SEUS PAIS .....	79
A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A INCLUSÃO E O DESAFIO DE FAZER AMIGOS .....	81
PSICOLOGIA ECONÔMICA NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE .....	83
A APROPRIAÇÃO DA PSICOLOGIA ECONÔMICA POR PSICÓLOGOS BRASILEIROS .....	85
EXAMINANDO A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO .....	87



## Apresentação

A I Semana Acadêmica do IESB, uma iniciativa da atual Direção do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (Gestão 2017-2021), foi proposta durante o Planejamento Acadêmico de 2017, no qual os docentes presentes discutiram e conjecturaram uma temática central que congregasse os três cursos de graduação do Instituto: Ciências Biológicas, Psicologia e Saúde Coletiva.

O tema escolhido “Saúde e Ambiente: processos de adoecimento da região Sul e Sudeste do Pará” faz uma reflexão sobre a abordagem ecossistêmica de saúde cujo enfoque é as complexas relações sistêmicas entre ser humano e ambiente que podem gerar consequências tanto para a sua própria saúde, quanto para a sobrevivência das demais espécies do planeta (FONSECA, 2012).

No Brasil, alguns avanços legais foram alcançados, tais como o Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável, que visa programar o conceito do desenvolvimento sustentável com vistas a alcançar resultados concretos que impliquem maior equidade na distribuição dos benefícios entre as atuais gerações, sem comprometer as gerações futuras (BRASIL, 1995, p. 17).

Por outro lado, apesar da existência de legislação que aborde a importância da preservação do ambiente, a incorporação dessas questões na formação profissional é emergente. Para Souza e Andrade (2014), a interferência do meio ambiente na saúde da sociedade não tem sido trabalhada adequadamente na matriz curricular dos cursos de graduação em saúde, ou nas ações de pesquisa e extensão.

Sendo assim, era pertinente que todos os cursos do IESB se unissem para pensar e repensar como inserir as disciplinas específicas sobre esta temática nos currículos, tendo como base os principais problemas e desafios de saúde enfrentados na nossa região. Foi com muito esforço e dedicação de ambas as comissões da I Semana Acadêmica, a quem reforçamos nosso eterno agradecimento, que o evento aconteceu e deu certo.

Obviamente houve alguns imprevistos que foram solucionados da melhor maneira possível, mas também houve muita troca de saberes, diálogo e experiências inovadoras. As principais limitações que a Direção do IESB destaca são a falta de recursos financeiros orçamentários para custear todas as despesas do evento, falta de infraestrutura própria para o Instituto centralizar a

programação e facilitar o acesso aos participantes, maior participação dos alunos do IESB e comunidade acadêmica, maior envolvimento e participação ativa dos professores que não faziam parte das comissões no planejamento e/ou execução do evento, total liberação de todas as atividades acadêmicas para que todos os alunos e servidores pudessem aproveitar todos os dias da programação.

Ainda assim, os frutos foram tão bons que a Congregação do IESB aprovou e já temos novas comissões formadas para planejar um novo evento, cada vez melhor. A ideia desta Gestão 2017-2021 é deixar esse legado de interdisciplinaridade e cooperação acadêmica entre alunos e servidores do IESB, dando mais visibilidade às particularidades da população da nossa região, chamando a comunidade para dialogar com a universidade.

Então, registramos nosso muito obrigado, e aguardem porque vem aí a II Semana Acadêmica do IESB!

## **Referências**

BRASIL. **Conferência Pan-americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável**. (1995: Washington). Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ministério da Saúde. 1995. 104 p.

FONSECA, Ana Flávia Quintão. Ambiente e saúde: visão de profissionais da saúde da família. **Ambient. soc.**, v. 15, n. 2, p. 133-150, 2012.

SOUZA, Cinoélia Leal de; ANDRADE, Cristina Setenta. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4113-4122, 2014.



## Programação Geral

### Programação da I Semana Acadêmica do IESB 5 a 9 de novembro de 2018

#### 05 de novembro de 2018 (segunda-feira)

Local	Horário	Evento
Auditório do Campus 1	18:00 h	Credenciamento
Auditório do Campus 1	19:00 h	Conferência de Abertura: “Exposição ao chumbo” - Prof Dr Nilson Antonio de Assunção (UNIFESP)

#### 06 de novembro de 2018 (terça-feira)

Local	Horário	Evento
Sala 9B Multiuso – Campus 3	8 às 12 h	<i>Minicurso 1: “Confecção de mapas utilizando o programa ArcGIS” – Profa Dra Maria Rita Vidal</i>
Sala 2 FAHIST – Campus 3	8 às 12 h	<i>Minicurso 9: “Resíduos de lixo e impactos na saúde” – Prof Dr Ulisses Brigatto Albino</i>
Sala 12 Multiuso – Campus 3	8 às 12 h	<i>Minicurso 7: “Programação R” – Prof Dr Felipe Fernando da Silva Siqueira</i>
Sala 10 Multiuso – Campus 3	8 às 12 h	<i>Minicurso 3: “Enterobactéria” – Prof Dr Sidnei Cerqueira dos Santos</i>
Sala 11 Multiuso – Campus 3	8 às 12 h	<i>Minicurso 5: “Pesquisa qualitativa” – prof Dr Normando Viana</i>
Sala 10 Multiuso – Campus 3	14 às 18 h	<i>Minicurso 8: “Psicologia da gestão integral de riscos e desastres” – Profa Dra Katerine Leal da Cruz Sonoda</i>
Sala 11 Multiuso – Campus 3	14 às 18 h	<i>Minicurso 6: “Pesquisa Quantitativa” – Profa Dra Ana Cristina Campos</i>
Sala 12 Multiuso – Campus 3	14 às 18 h	<i>Minicurso 4: “Inclusão, muitas conquistas... mais ainda a conquistar” – Profa Dra Lucélia Rabelo</i>

Sala 13 Multiuso – Campus 3	14 às 18 h	<i>Minicurso 2: “Doença de Chagas” – Profa Dra Aline Carvalho</i>
Mini auditório PDTSA	14 às 18 h	<i>Minicurso 10: “Risco alimentar e ocupacional: exposição ao flavorizante diacetil” – Prof Dr Nilson Antonio de Assunção (UNIFESP)</i>

**07 de novembro de 2018 (quarta-feira)**

<b>Local</b>	<b>Horário</b>	<b>Evento</b>
Sala 9B – Multiuso - Campus 3	8 às 12 h	Mesa-redonda “Zika”
Sala 2 FAHIST – Campus 3	8 às 12 h	Mesa-redonda: “Desafios do controle e prevenção de diabetes”
Sala 10 Multiuso – Campus 3	8 às 12 h	Mesa-redonda: “Saúde e ambiente: processos de adoecimento da região Sul e Sudeste do Pará”
Sala 11 Multiuso – Campus 3	8 às 12 h	Mesa-redonda: “Leishmaniose”
Auditório Campus 1	14 às 18 h	Cine Pipoca: “A sociedade contemporânea nas redes sociais”

**08 de novembro de 2018 (quinta-feira)**

<b>Local</b>	<b>Horário</b>	<b>Evento</b>
Auditório do Campus 1	8 às 11:30	Apresentação oral de trabalhos
Auditório do Campus 1	14 às 19 h	Apresentação oral de trabalhos

**09 de novembro de 2018 (sexta-feira)**

<b>Local</b>	<b>Horário</b>	<b>Evento</b>
Auditório do Campus 1	8 às 11 h	Conferência de encerramento: “Populações tradicionais: contribuições e desafios” – Prof Dr Bernardo Tomchinsky
Auditório do Campus 1	11:30 h	Premiação de trabalhos

## **Resumos de Minicursos e Mesas Redondas**

## **MINICURSO: PESQUISA QUALITATIVA**

Normando José Queiroz Viana<sup>1</sup> - UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

A compreensão sobre a forma como as pessoas atribuem sentido e estabelecem relações com as coisas no/do mundo é um desafio perseguido em diferentes campos de produção do conhecimento. Para tanto, faz-se necessário a adoção de diferentes perspectivas e estratégias metodológicas para dar conta de tal forma.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa, a qual aglutina um conjunto de esforços de caráter naturalístico e interpretativo que objetivam posicionar o observador no mundo e torná-lo “acessível” e “visível” (Flick, 2009; Ghunther, 2006 e Haguette, 2003), representa um esforço por dar conta do desafio supracitado.

Sendo assim, o minicurso em questão intencionou apresentar uma visão panorâmica sobre o que é e do que se trata a pesquisa qualitativa, quais seus fundamentos teóricos, epistemológicos, procedimentais, bem como, os mais comuns modelos de análise.

### **OBJETIVOS**

Oportunizar espaço de (re)conhecimento e reflexão e sobre os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa.

### **METODOLOGIA**

O desenho metodológico adotado para o minicurso fora o da exposição dialogada, seguido de debate acerca dos principais pontos discutidos.

### **RESULTADOS**

Alunos/as e docente da graduação em Psicologia, Saúde Coletiva e Ciências Biológicas capacitados.

### **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Apresentar e fomentar a discussão acerca das metodologias qualitativas, a fim de ampliar a compreensão sobre os fenômenos investigados nas diferentes áreas de pesquisa nos cursos de graduação do IESB, com o intuito de robustecer as estratégias metodológicas adotadas para tanto.

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia Cognitiva-UFPE; docente da Faculdade de Psicologia-FAPSI/UNIFESSPA, do Instituto de Estudos em Biológicas e Saúde-IESB. E-mail: normando.viana@unifesspa.edu.br.

## REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago., Vol. 22 n. 2, pp. 201-210, 2006.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

## **MINICURSO: CONSTRUINDO INDICADORES EM SAÚDE COM COMBINAÇÃO DE ANÁLISES ESTATÍSTICAS**

Ana Cristina Viana Campos (Apresentadora)<sup>2</sup> - UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

A construção de indicadores em saúde é de extrema importância para a Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Os indicadores são medidas-síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde/doença. Quando vistos em conjunto, devem refletir a situação sanitária de uma população e servir para a vigilância das condições de saúde (BRASIL, 2015; OPAS, 2008).

Segundo, Madeira (2014) a construção de indicadores perpassa por três componentes importantes: objeto (definido a análise da situação de saúde e suas tendências), o propósito (subsidiar políticas públicas de saúde (formulação, gestão e avaliação) e o conteúdo (sistematizar, qualificar e analisar dados e informações já disponíveis).

### **OBJETIVOS**

Apresentar as possibilidades de análises estatísticas combinadas para construir indicadores em saúde úteis para fomentar políticas públicas e demais ações.

### **METODOLOGIA**

O minicurso foi estruturado em uma introdução teórica sobre os conceitos e utilização dos indicadores de saúde, seguido de apresentação de dois casos concretos publicados pela pesquisadora em revistas da área, e por fim, uma dinâmica com os alunos e voluntários para simulação de um indicador coletivo.

A metodologia utilizada foi o discurso dialogado com pequenas intervenções e dinâmicas para estimular o pensamento crítico dos participantes. Os dados foram analisados e apresentados no Programa Microsoft Excel e no programa SPSS versão teste, com construção de tabelas e gráficos.

### **RESULTADOS**

De modo geral, a participação do público foi adequada, porém a maioria demonstrou muita dificuldade de entender conceitos primordiais de estatística para o desenvolvimento das pesquisas quantitativas e, conseqüentemente, da construção de indicadores.

---

<sup>2</sup> Doutora em Odontologia - Saúde Coletiva, Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (FASC/IESB/UNIFESSPA).  
E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br.



Didaticamente, a construção de indicadores foi explanada, discutida nas seguintes etapas: seleção e busca das variáveis/indicadores, análise descritiva com teste normalidade, análise fatorial exploratória e validação e teste de confiabilidade.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Conclui-se que a combinação de análises estatísticas é um método adequado de construção de indicadores em saúde, devendo ser mais bem explorado pelos pesquisadores, docentes e discentes da área de Saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso de aperfeiçoamento: implementação da Política de Promoção da Saúde: Programa Academia da Saúde** / Ministério da Saúde; Universidade Federal de Santa Catarina. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MADEIRA, Lígia Mori (org.) **Avaliação de Políticas Públicas**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014. (Capacidade Estatal e Democracia). Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub\\_37.pdf](https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_37.pdf)>. Acesso em 01 out. 2018.

OPAS. Rede Interagencial de Informação para a **Saúde Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações** / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=informacao-e-analise-saude-096&alias=89-indicadores-basicos-para-a-saude-no-brasil-conceitos-e-aplicacoes-livro-2a-edicao-2008-9&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=informacao-e-analise-saude-096&alias=89-indicadores-basicos-para-a-saude-no-brasil-conceitos-e-aplicacoes-livro-2a-edicao-2008-9&Itemid=965)>. Acesso em 01 out. 2018.

## **MINICURSO: DA PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES À PSICOLOGIA DA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DESASTRES**

Katerine da Cruz Leal Sonoda<sup>3</sup> - UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

A Ciência Psicologia em situações de crises, desastres, acidentes e violências vem adquirindo novos significados e demandas de atuação. A prestação de serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência está entre os deveres fundamentais dos psicólogos (CFP, 2015). Desta forma, é importante que estudantes de Graduação conheçam as especificidades da demanda de atendimento e suporte psicológico aos grupos afetados. Questões como trauma, luto e enfrentamento atravessam o campo de estudos. Nas situações limites, o desafio maior é a superação da impotência e do desamparo.

### **OBJETIVOS**

O objetivo é apresentar o contexto de constituição do campo de saber e atuação “Psicologia em desastres e emergências”, (re)conhecendo as especificidades da atuação em situações de crise.

### **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão de literatura em duas bases de dados: Scielo e PsycINFO com os descritores “Psicologia em contexto de desastres” e termos afins para conhecer o “estado da arte” do campo no Brasil. Um banco de dados foi criado com os artigos, livros, eventos e documentos oficiais. Este banco de dados será utilizado para fundamentar Projetos de Pesquisa futuros.

### **RESULTADOS**

O campo de estudos que engloba a Psicologia das Emergências surge nos EUA, no início do século XX como resposta às tragédias coletivas (Diniz Neto & Belo, 2015). No Brasil, o ano de 1987 foi um marco, quando do acidente causado pelo vazamento do Césio 137, na cidade de Goiânia. A intervenção do psicólogo estava direcionada para as consequências das situações limite na saúde e na subjetividade das vítimas. Foram realizados alguns eventos importantes (como o Primeiro e o Segundo Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres, em 2006 e 2011, respectivamente), houve a criação da Associação Brasileira de Redução de Riscos e Desastres e dezenas de artigos, livros e documentos oficiais foram publicados, indicando um avanço da temática no Brasil. Mais recentemente, os estudos apontam para um olhar voltado para a Gestão Integral de Riscos, que por sua vez está em conformidade com o que é preconizado na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

---

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora e Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise inicial realizada permite concluir que as intervenções psicológicas em contexto de emergências e desastres é uma atividade profissional que deve promover a autonomia e o protagonismo das pessoas envolvidas. Coincidimos com as conclusões de Diniz Neto & Belo (2015) quando afirmam que existe um interesse ainda bastante inicial na temática. É possível concluir ainda que a atuação do profissional psicólogo possui especificidades e exige práticas interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Borghetti, LACERDA, Márcia Alves de Camargo & LEGAL, Eduardo José. A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, 17(2), 307-315, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.608 - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC)** Diário Oficial da União: Brasília, 10 de abril de 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/>>. Acesso em: 20 de out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Nota técnica sobre a atuação de psicólogos(as) em situação de emergências e desastres**. Brasília, DF: CFP, 2016. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/>>. Acesso em: 20 de out. 2018.

DINIZ NETO, Orestes, BELO, Fabio Roberto Rodrigues. Psicologia das emergências. **Revista Interinstitucional de Psicologia** [online]. 8, número especial, 284-299, 2015.

## **MESA REDONDA ZICA: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE COM A FAMÍLIA DA CRIANÇA COM MICROCEFALIA**

Mayara Barbosa Sindeaux Lima<sup>4</sup> - UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

Crianças com desenvolvimento atípico e suas famílias tem sido alvo de inúmeros estudos da Psicologia. Diante disto e do surto de microcefalia no Brasil (OMS, 2016) em decorrência do vírus Zika, evidencia-se a necessidade de divulgar o conhecimento produzido por esta ciência, uma vez que pode oferecer contribuições valorosas aos profissionais da saúde que interagem cotidianamente com estas crianças. A microcefalia pode levar a uma série de alterações no desenvolvimento, dentre as mais comuns estão a deficiência intelectual e o atraso no desenvolvimento psicomotor. Além destas, podem estar presentes a epilepsia, alterações cardíacas, oftalmológicas e renais, dentre outras. Neste sentido, este trabalho objetiva apresentar os impactos psicológicos comumente associados ao diagnóstico da microcefalia e ações relevantes para a atuação junto à família da criança.

### **DESENVOLVIMENTO**

Está claro que as crianças com microcefalia demandam ações massivas de intervenção precoce das equipes de saúde (BRUNONI et al, 2016). Esta intervenção deve incluir obrigatoriamente os familiares da criança, especialmente seus genitores. Medo e ansiedade são reações comuns na gravidez e no puerpério, porém estas podem ser extremamente exacerbadas em genitores cujos filhos foram diagnosticados com microcefalia. Além disso, sentimentos negativos e comportamentos desadaptativos são comuns, como: culpa, vergonha, humor deprimido e redução do comportamento de autocuidado (OMS, 2016). Passado o momento do diagnóstico, a vivência do luto pelo filho idealizado pode ser ressignificado e novas rotinas estabelecidas. No entanto, os profissionais da saúde precisam estar atentos à sobrecarga emocional e de cuidados vividos pelos genitores e ao risco de adoecimento destes, assim como o estabelecimento de comportamentos de superproteção que sejam prejudiciais ao desenvolvimento da criança. Diante disso, durante o processo de acompanhamento à criança, o profissional deve: identificar as necessidades e preocupações da família, bem como acolher às dúvidas, sejam elas fantasiosas ou reais; investigar as estratégias de enfrentamento dos pais e promover aquelas que são positivas; informar sobre as condições de saúde da criança em linguagem acessível; favorecer o fortalecimento de rede de apoio social; orientar/ensinar os pais a brincarem com suas crianças, além de outras atividades promotoras de desenvolvimento; incentivar os pais a manterem seu repertório de autocuidado (FERNÁNDEZ-ALCÁNTARA et al., 2013; PIMENTEL; FURTADO; SALDANHA, 2018).

---

<sup>4</sup> Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Professora da Faculdade de Psicologia, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: mayarasindeaux@unifesspa.edu.br

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Considera-se que o conhecimento produzido pela Psicologia pode contribuir para a otimização das práticas dos profissionais da saúde, uma vez que estes podem e devem atuar ativamente na promoção do desenvolvimento da criança com microcefalia e de seus familiares.

## REFERÊNCIAS

BRUNONI, Decio et al. Microcefalia e outras manifestações relacionadas ao vírus Zika: impacto nas crianças, nas famílias e nas equipes de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3297-3302, Out. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001003297&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003297&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 06 Nov. 2018.

FERNÁNDEZ-ALCÁNTARA, M. et al. Experiencias y cambios en los padres de niños con parálisis cerebral infantil: estudio cualitativo. **Anales del Sistema Sanitario de Navarra**, v. 36, n. 1, p. 9-20, Abri. 2013. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1137-66272013000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1137-66272013000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em 02 Mai. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Apoio Psicossocial para mulheres grávidas e famílias com microcefalia e outras complicações neurológicas no contexto do Zika vírus. Guia preliminar para provedores de cuidados à saúde**, 2016. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204492/WHO\\_ZIKV\\_MOC\\_16.6\\_por.pdf;jsessionid=DB2F0F76727EB9C5B16CE70BD7387B44?sequence=5](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204492/WHO_ZIKV_MOC_16.6_por.pdf;jsessionid=DB2F0F76727EB9C5B16CE70BD7387B44?sequence=5)

PIMENTEL, Pollyana Ludmilla Batista; FURTADO, Francisca Marina de Souza Freire; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Mães de bebês com microcefalia: vulnerabilidade em tempos de zika. In: I CONGRESSO DE MICROCEFALIA E AUDIÇÃO, 23-25 nov. 2018, Maceió. **ANAIS DO I CONGRESSO DE MICROCEFALIA E AUDIÇÃO**. Maceió, 2018. p. 28. Disponível em <http://cima2017.com.br/wp-content/uploads/2018/06/ANAIS.pdf#page=28>

## **MESA REDONDA LEISHMANIOSE: ANÁLISE DOS CASOS LEISHMANIOSE VISCERAL E AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE COMBATE À DOENÇA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ - PA**

Raquel Ribeiro da Silva<sup>5</sup> - UNIFESSPA

**Fonte de Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão (PROEX)

### **INTRODUÇÃO**

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença tropical causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, que é transmitido pela picada da fêmea infectada do mosquito do gênero *Lutzomyia*. De acordo com o relatório técnico atualizado da OMS, entre os anos de 2003-2007, 3481 casos de LV foram registrados no Brasil, sendo a estimativa anual da taxa de incidência de 6.300 casos, fazendo do Brasil, o país com o maior número de casos do continente americano (ALVAR *et al.*, 2012). As principais áreas de risco de LV no Brasil são as regiões Norte e Nordeste (MARTINS-MELO *et al.*, 2014). A cidade de Marabá está entre os municípios mais afetados e com grande concentração de casos de LV.

### **OBJETIVOS**

Comparar dados sobre a prevalência de LV em cães com o número de casos em humanos, avaliando a eficácia das medidas recomendadas e adotadas atualmente para o combate à LV pelo Ministério da Saúde, na cidade de Marabá.

### **METODOLOGIA**

Os dados sobre a prevalência da LV em cães na cidade de Marabá foram compilados a partir dos registros disponíveis no Centro de Zoonoses Marabá. Foram coletados dados sobre ocorrência, Teste Rápido (T.R), Sorologia (S.R.) e eutanásia dos animais entre os anos de 2012-2017. Os dados referentes aos casos humanos foram obtidos no sistema DATASUS.

### **RESULTADOS**

Entre 2012-2014 foram registrados 26 casos de LV diagnosticados por meio do teste rápido, não havendo registros de sorologia positiva e/ou eutanásia. A partir de 2015, os casos aumentaram, sendo registrados 935 casos por sorologia. Em 2016 houve um aumento de mais de 500% no número de casos positivos e em 2017, foram registrados 2061 animais reagentes positivos e 1481 animais eutanasiados. Os núcleos Cidade Nova e Nova Marabá foram os mais representativos, apresentando 2310 e 2768 casos de cães reagentes positivos, respectivamente. Os casos de LV em humanos passaram de dois em 2012 para 209 em 2017. Entre os anos de

---

<sup>5</sup> Doutora em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Adjunta da Faculdade de Biologia do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: raquelribeiro@unifesspa.edu.br



2013 e 2015, Marabá apresentou um crescimento de 1650% no número de casos de LV e de 500% no número de óbitos. É possível afirmar, portanto, que não há relação entre o número de animais sacrificados e a redução de casos em humanos, sendo um indicativo de ineficácia das medidas combativas adotadas atualmente.

## **CONCLUSÕES**

Medidas educativas, que incluam a participação efetiva da população no combate ao vetor, reduzindo ambientes que favorecem sua proliferação devem ser adotadas.

## **REFERÊNCIAS**

ALVAR, J., VÉLEZ, I.D., BERN, C., HERRERO, M., DESJEUX, P., CNO, J., JANNIN, J., BOER, M. 2012. Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence. **PLOS ONE** 7, 1–12.

MARTINS-MELO, F.R., LIMA, M. DA S., RAMOS JR, A.N., ALENCAR, C.H., HEUKELBACH, J., 2014. Mortality and Case Fatality Due to Visceral Leishmaniasis in Brazil: A Nationwide Analysis of Epidemiology, Trends and Spatial Patterns. **PLOS ONE** 9, 1–14.

## **MESA REDONDA LEISHMANIOSE: EPIDEMIOLOGIA**

Pedro de Souza Quevedo<sup>6</sup>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

A Leishmaniose a muito convive com a humanidade, descrições da forma cutânea datam do primeiro século d.C., na Ásia. No século XIX fora realizada a observação do protozoário, em casos de Leishmaniose Visceral (LV) na Índia.

No início do século passado, durante a construção da estrada Noroeste do Brasil foram registrados os primeiros casos de Leishmaniose Cutânea (LC), no município de Bauru-SP (NEVES, 2016). Desde então a enfermidade passou a ser conhecida no país.

### **OBJETIVOS**

A tema proposto visa abordar a situação epidemiológica das Leishmanioses.

### **METODOLOGIA**

Foram consultadas informações disponibilizadas pelos serviços de saúde voltados ao controle das Leishmanioses.

### **RESULTADOS**

A preocupação com as Leishmanioses mereceu a fusão de esforços dos países da América Latina (AL), resultando na formulação do Plano de Ação de Leishmanioses nas Américas.

Os objetivos do Plano são de reduzir a morbidade e mortalidade via consolidação do diagnóstico, disponibilidade do tratamento, reabilitação de acometidos, vigilância epidemiológica e controle das Leishmanioses (MAIA-ELKHOURY et al, 2018).

A AL registra em média 48.000 casos anuais de LC, destes, um quarto ocorrem no Brasil. A forma mucosa apresenta uma média anual de 2000 casos, sendo um terço no território brasileiro. A LV tem média anual de 3.457 casos, sendo que destes, 96% no Brasil (MAIA-ELKHOURY et al, 2018).

Os municípios de maior incidência de LV são Uiramutã (RR), Nova Guataporanga (SP), Redenção (PA), Carmolândia (TO), Avelino Lopes (PI) (MAIA-ELKHOURY et al, 2018). Essa distribuição evidencia a importância da parasitose em três das cinco macrorregiões brasileiras.

---

<sup>6</sup> Doutor em Parasitologia, Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. E-mail: pedro.quevedo@unifesspa.edu.br.

Cumprе salientar os casos de LV na Venezuela, que faz divisa com Roraima. Entre 2013 e 2016 foram registrados 86 casos no país vizinho, ao passo que no estado brasileiro, no mesmo período, foram 99 (SINAN).

Esses números são provavelmente subestimados em virtude da carência de recursos e dificuldade de acesso aos serviços de saúde às populações locais. O retrato das Leishmanioses nessa região deverá sofrer alterações devido à crise humanitária dos últimos anos, que resulta em intenso fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil.

## CONSIDERAÇÕES

As populações vulneráveis majoritariamente residem em regiões em desenvolvimento, o que parece não ser atrativo à indústria farmacêutica, para o desenvolvimento de alternativas terapêuticas.

Em locais com essa realidade, os serviços de saúde não abrangem de maneira uniforme a população. É imperativo que esforços voltados ao controle das Leishmanioses sejam intensificados, convergindo para o cumprimento dos objetivos do Plano de Ação de Leishmanioses.

## REFERÊNCIAS

MAIA-ELKHOURY, Ana Nilce Silveira; VALADAS, Samantha Yuri Oshiro Branco; NICHOLLS, Santiago; BUZANOVSKY, Lia Puppim; VAZQUEZ, Manuel Jose Sanchez; SALAZAR, Alejandro Mauricio Rivera. **Leishmanioses: Informe Epidemiológico nas Américas**. Organização Pan-Americana da Saúde: Washington: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018 Disponível em: [www.paho.org/leishmaniasis](http://www.paho.org/leishmaniasis)

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

SINAN, **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 04, nov., 2018.

## **MESA REDONDA: DESAFIOS DO CONTROLE E PREVENÇÃO DE DIABETES**

### **RASTREIO DE FATORES DE RISCO PARA O DIABETES MELLITUS TIPO II ENTRE ESCOLARES**

Ana Cristina Viana Campos (Apresentadora)<sup>7</sup> - UNIFESSPA

Fonte de financiamento: SEMED/SMS Marabá

#### **INTRODUÇÃO**

A incidência do diabetes mellitus 2 na infância e na adolescência aumentou significativamente na última década, especialmente em minorias raciais (FLOR, CAMPOS, 2017; CORREA, 2004).

Com a criação da Lei Municipal 17829 de 28 de dezembro de 2017 que determina o Programa de Controle de Diabetes entre crianças e adolescentes da rede pública municipal, as Secretarias de Educação e de Saúde de Marabá, juntamente com a UNIFESSPA, assumiram a missão de realizar um diagnóstico comunitário para conhecer os indicadores epidemiológicos nesta população.

Os testes de rastreamento são úteis para detectar os indivíduos assintomáticos que apresentem maior risco da doença devido a fatores como: idade, obesidade, antecedente familiar, hipertensão arterial (BRASIL, 2006).

#### **OBJETIVOS**

Descrever os resultados iniciais do rastreamento de diabetes mellitus entre crianças de duas escolas públicas de Marabá, Pará

#### **METODOLOGIA**

Foi desenvolvido um questionário de rastreio para fatores de risco para Diabetes em crianças escolares em Marabá, contendo 12 questões dividido numa escala de baixo risco (0- 10 pontos), médio risco (11-20 pontos) e alto risco (21-30 pontos). A coleta de dados foi realizada em 2017/2018 com 201 escolares e seus responsáveis e com 121 crianças e seus responsáveis EMEF PROFESSOR José Flávio Alves de Lima e no NEI Maria Clara Machado pela pesquisadora e equipe de voluntários juntamente com a equipe de Estratégia de Saúde da Família. Os dados foram analisados no Programa Microsoft Excel, com construção de tabelas e gráficos.

#### **RESULTADOS**

---

<sup>7</sup> Doutora em Odontologia - Saúde Coletiva, Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (FASC/IESB/UNIFESSPA).  
E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br

A maioria dos pais das crianças não compareceram ao dia da entrevista, o que dificultou bastante a coleta dos dados sobre fatores de risco. Por outro lado, a maioria das crianças teve seu Índice de Massa Corporal (IMC) calculado. Do total de 162 crianças cujos pais responderam o questionário, 138 (85%) foram classificadas como baixo risco, 22 (14%) no médio risco e apenas 2 (1%) no alto risco.

De modo geral, os fatores de risco que se destacaram foram complicação no parto e o peso ao nascer acima de 4Kg. Entretanto, chama atenção o fato de que 13,6% das crianças raramente fazem alguma atividade física semanalmente e 11,8% ingerem todos os dias massas, frituras, carnes gordas.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Conclui-se que a prevalência de fatores de risco para diabetes mellitus do tipo 2 entre os escolares é baixa, mas há crianças que estão com peso muito acima do recomendado para a faixa etária.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

**Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus\\_cab16.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf). Acesso em 01 out. 2018.

CORRÊA, Fernanda H. Diabetes mellitus tipo 2 na criança e no adolescente. **Adolescência & Saúde**, v.1, n. 2, jun. 2004.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 20, n. 1, p. 16-29, Mar. 2017

## Programação das apresentações dos trabalhos

BIOLOGIA		
Avaliadores: Raquel Ribeiro e Cibelle Moreira		
HORÁRIO	NÚMERO	TÍTULO
8:00 às 8:15h	28	INTERAÇÕES ECOLÓGICAS DA MEGAFUNA PLEISTOCÊNICA E QUAL O EFEITO PARA OS DIAS ATUAIS?
8:15 às 8:30 h	21	ALTERNATIVAS AO MANEJO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS: POSSIBILIDADES PARA O MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ.
8:30 às 8:45 h	18	TOLERÂNCIA DA BACTÉRIA PRODUTORA DE BIOSURFACTANTE <i>Pseudomonas fluorescens</i> Slim15 AOS METAIS ZINCO, CHUMBO E COBRE
8:45 às 9:00 h	14	ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE JALECOS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MARABÁ, PARÁ.
9:00 às 9:10 h	Comentários e arguição	

SAÚDE COLETIVA		
Avaliadores: Priscila Castro e Carlos Almeida		
HORÁRIO	NÚMERO	TÍTULO
9:10 às 9:25 h	32	PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE TRABALHADORES DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO



		DE MARABÁ(PA): AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS DA SAÚDE DA MULHER POR QUEM PROMOVE A SAÚDE DURANTE EVENTO “OUTUBRO ROSA”
9:25 às 9:40 h	16	SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA: UMA PARCERIA DA UNIFESSPA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE MARABÁ-PA
9:40 às 9:55 h	20	“SOLETRANDO”: JOGO DESENVOLVIDO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ-PA
9: 55 às 10:05 h	Comentários e arguição	
<b>Avaliadores: Aline Cavalcanti e Carlos Almeida</b>		
10:05 às 10:20 h	10	ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS DE 9 A 10 ANOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ, PARÁ, BRASIL
10:20 às 10:35 h	30	GINCANA DA SAÚDE COMO METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM MARABÁ – PA
10: 35 às 10:50 h	15	A FALTA DE INFORMAÇÃO A RESPEITO DE RELAÇÃO SEXUAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
10:50 às 11:05 h	3	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE
11:05 às 11:20 h	Comentários e arguição	

**PSICOLOGIA**

**Avaliadores: Luciana Gianasi e André Picolli**

HORÁRIO	NÚMERO	TÍTULO
14:00 às 14:15 h	1	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA (2013-2017)

14:15 às 14:30 h	31	ETIOLOGIA DA SOCIOPATIA NA VISÃO DA PSICANÁLISE E DA NEUROCIÊNCIA
14:30 às 14:45 h	11	CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA ACOLHIDAS INSTITUCIONALMENTE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA
14:45 às 14:55 h	Comentários e arguição	
<b>Avaliador: Luciana Gianasi e André Picolli</b>		
14:55 às 15:10 h	22	AS AMARRAS DAS RELAÇÕES MONOGÂMICAS E AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS E RELIGIOSAS QUE SE SOBREPÕE À FIGURA FEMININA.
15:10 às 15:25 h	2	UMA PAUSA NO VÍDEO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE VIVÊNCIAS DE TÉDIO
15:25 às 15:40 h	7	ESCOLHA PROFISSIONAL E ANGÚSTIA: UMA INVESTIGAÇÃO COM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR DE MARABÁ/PA
15:40 às 15:50 h	Comentários e arguição	
<b>Avaliadores: Katerine Sonoda e Isabella Piassi</b>		
15:50 às 16:05 h	8	CONFLITOS CONJUGAIS, O PONTO DE VISTA DOS FILHOS: ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PRESENCIAR UM CONFLITO ENTRE SEUS PAIS
16:05 às 16:20 h	6	A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A INCLUSÃO E O DESAFIO DE FAZER AMIGOS
16:20 às 16:35 h	17	INÍCIO DA VIDA SEXUAL E COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO PARÁ: ESTUDO PENSE 2015
16:35 às 16:45 h	Comentários e arguição	
16:45 às 17:15 h	INTERVALO	

<b>Avaliador: Katerine Sonoda e Isabella Piassi</b>		
<b>17:15 às 17:30 h</b>	26	PSICOLOGIA ECONÔMICA NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE
<b>17:30 às 17:45 h</b>	25	A APROPRIAÇÃO DA PSICOLOGIA ECONÔMICA POR PSICÓLOGOS BRASILEIROS
<b>17:45 às 18:00 h</b>	24	EXAMINANDO LOCUS DE CONTROLE NA EMPREGABILIDADE DE UNIVERSITÁRIOS
<b>18:00 às 18:15 h</b>	27	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM CAMPO INEXPLORADO PELA PSICOLOGIA NO BRASIL
<b>18:15 às 18:30 h</b>	13	EXAMINANDO A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA
<b>18:30 às 18:40 h</b>	Comentários e arguição	
<b>18:40 h</b>	ENCERRAMENTO	

## **Menções honrosas**

### **Faculdade de Biologia**

*ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE JALECOS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MARABÁ, PARÁ.*

**Autoras:** Mayana Morais da Luz; Gabriela Menezes Cavalcante; Vitória Pereira Carvalho e Esther Portela Sandes

**Orientadora:** Profa. Dra. Glaucielen Gomes da Silva

### **Faculdade de Saúde Coletiva**

*SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA: UMA PARCERIA DA UNIFESSPA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE MARABÁ-PA*

**Autoras:** Helen Brito Costa; Ioana Stheffeny Borba Santos e Dayane Silva de Souza Melo

**Orientadoras:** Profa. Dra. Ana Cristina Viana Campos e Aline Coutinho Cavalcanti

### **Faculdade de Psicologia**

*DIAS EM QUE HORAS DIZEM NADA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE VIVÊNCIAS DE TÉDIO*

**Autora:** Daniele Rosa dos Prazeres

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Vial Roehé

## **Resumos da Faculdade de Biologia**

## **INTERAÇÕES ECOLÓGICAS DA MEGAFUNA PLEISTOCÊNICA E QUAL O EFEITO PARA OS DIAS ATUAIS?**

Thiago Freitas Ramos<sup>8</sup>  
Felipe Fernando da Silva Siqueira<sup>9</sup>

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

### **INTRODUÇÃO**

Um dos principais desafios da Paleoecologia é a reconstrução de ecossistemas a partir do registro dos fósseis. Na América do Sul os fósseis de mamíferos são comumente encontrados em tanques ou em cavernas (DANTAS, 2005), em ambos podem ser descobertos fósseis de animais de médio e grande porte. Sabendo da dificuldade de reconstruir ecossistemas a partir do registro fóssil. Esta tarefa se torna mais complexa quando queremos saber se os ecossistemas de hoje ainda estão sobre a pressão evolutiva da megafauna extinta. Novas evidências estão ajudando a confirmar e formular hipóteses que estão modificando, e auxiliando na construção de interpretações sobre os paleoambientes, distribuição cronológica e paleoecologia da megafauna pleistocênica e fazer inferências sobre os seus efeitos nos ecossistemas atuais (CARTELLE, 1992).

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma reconstrução das interações da megafauna pleistocênica da América do Sul e tentar inferir sobre possíveis mudanças ambientais atuais (em relação à vegetação).

### **METODOLOGIA**

Foi utilizado como fonte de pesquisa artigos científicos encontrados em *sites* de busca: Periódicos da capes, *Google Scholar*, *SciELO*, *Web of Science*, teses e dissertações.

### **RESULTADOS**

Até o presente momento nossas interpretações Paleoecológicas durante o Pleistoceno, estão baseadas nas seguintes ordens: Carnivora, Pilosa, Cingulata, Proboscidea, Notoungulata, Perissodactyla, Artiodactyla e Litopterna (CARTELLE, 1999; MACFADDEN, 2005; MCDONALD, 2006; SILVA, 2009; VIZCAINO, 2009).

Foram construídas teias alimentares com as seguintes espécies chaves e respectivas características. *Procyon troglodites* (Canidae), animais que caçavam em bandos, se alimentavam de diversos herbívoros de médio porte. *Smilodon pupalator* (Felidae), adaptado para a caça de herbívoros de grande porte, como as preguiças-gigantes e mastodontes. *Archotherium wingei*

<sup>8</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (FACBIO/IESB/UNIFESSPA). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: animthiago@gmail.com

<sup>9</sup> Doutor em Biologia Vegetal. Professor Titular Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACBIO/IESB/UNIFESSPA). E-mail: felipe.uast@gmail.com.

(Ursidae), onívoro com tendência a herbivoria. As preguiças-gigantes da ordem Pilosa são os melhores candidatos para uma análise da herbivoria sobre a vegetação nos dias atuais, já que estes animais predavam um grande número de espécies vegetais, gerando pressões adaptativas nas plantas para evitar herbivoria. No entanto, cervídeos, equídeos, camelídeos, mastodontes, toxodontes, gliptodontes e pampatérios, teriam produzido efeitos similares aos das preguiças-gigantes.

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Baseado na literatura e no presente trabalho assumimos que as preguiças-gigantes foram a principal força seletiva que atuou sobre a comunidade de plantas, tal pressão seletiva resultou em mudanças na composição de espécies e na estrutura da comunidade vegetal do Pleistoceno e dias atuais (HAYNES, 2001). Dessa forma alguns aspectos ecomorfológicos das espécies vegetais atuais podem estar relacionados com herbivoria exercida pela megafauna pleistocênica, como a presença de espinhos no caule e folhas, o tamanho dos frutos, entre outras defesas.

## REFERÊNCIAS

- Bruce J. MacFadden. MACFADDEN, B.J., 2005. Diet and habitat of toxodont megaherbivores (Mammalia, Notoungulata) from the late Quaternary of South and Central America. **Quaternary Research** 64(2): 113–124, set. 2005.
- Castor Cartelle. CARTELLE, C. **Edentata e megamamíferos herbívoros extintos da toca dos ossos (Ourolândia, BA)**. 1992. 516pp. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.
- Castor Cartelle; CARTELLE, C. 1999. Pleistocene mammals of the Cerrado and Caatinga of Brazil. In: Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. (eds.). **Mammals of the Neotropics**. The University of Chicago Press, 1999. p. 27-46.
- Fabiana Marinho da Silva. SILVA, F.M. da; ALVES, R. da S.; BARRETO, A.M.F.; SÁ, F.B. de; Silva, A.C.B.L. 2006. A megafauna pleistocênica de Pernambuco. **Estudos Geológicos** 16(2): 55-66, 2006.
- Gary Haynes. HAYNES G. 2001. Elephant Landscapes: Human Foragers in the World of Mammoths, Mastodonts, and Elephants. 1st International Congress. **Consiglio Nazionale delle Ricerche, Roma**. 672pp, 2001.
- H. Gregory McDonald. MCDONALD, H.G., 2006. Sexual dimorphism in the skull of Harlan's ground sloth. **Contributions in Science** 510: 1-9, nov. 2006.
- Mário André Trindade Dantas. DANTAS, M.A.T.; ZUCON, M.H.; RIBEIRO, A.M. 2005. Megafauna pleistocênica de Gararu, Sergipe, Brasil. **Revista de Geociências – UNESP** 24(3): 277-287, 2005.
- Sergio F. Vizcaíno. VIZCAÍNO, S.F. (2009). The teeth of the “toothless”: Novelties and key innovations in the evolution of xenarthrans (Mammalia, Xenarthra). **Paleobiology**, 35(3), 343-366, 2009.



## **ALTERNATIVAS AO MANEJO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS: POSSIBILIDADES PARA O MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ.**

Christian Souza de Araújo<sup>10</sup>  
Helen Brito Costa<sup>11</sup>  
Thalita Vera Santos da Silva<sup>12</sup>  
Ulisses Brigatto Albino<sup>13</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Gestão de Resíduos Sólidos é um grande desafio para a maioria das cidades do mundo. Sua geração crescente, demanda a construção de aterros sanitários e investimentos públicos e privados no manejo, (ABRELPE, 2018). A lei 12.305 de 2010, estabelece responsabilidades no gerenciamento, aliviando o poder público e envolvendo comércio e indústria. Assim, vem surgindo novas alternativas à disposição de resíduos, como pequenas empresas, ONGs e associações que recolhem e tratam os materiais (BERSCH, 2018). Empresas estas, com maior viabilidade se forem de pequeno porte, com adesão da população e setor público (Siqueira, 2014). Em Marabá, recentemente, foram realizados seis trabalhos de pesquisa, que abordaram o resíduo sólido doméstico, constatando que a maior parte gerada é orgânica (FERREIRA, 2016; LAMEIRA e CHAVES NETA, 2016; LIMA e ALCÂNTARA, 2016; OLIVEIRA e DIAS, 2016; TAVARES e MENEZES, 2016), composta por uma quantidade significativa de alimentos desperdiçados (LICAR, 2017). O objetivo do trabalho, foi analisar a composição dos resíduos sólidos no município de Marabá, e propor alternativas de reaproveitamento, através do levantamento bibliográfico de trabalhos de conclusão de curso (TCC) realizados no município nos últimos dois anos.

### **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento bibliográfico, de trabalhos de conclusão de curso, realizados dentro da faculdade de Química da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), no ano de 2018, que abordaram o tema “Resíduos Sólidos Urbanos” no município de Marabá no Estado do Pará entre os anos de 2016 a 2018, relacionando-os com a literatura atual, buscada na Scientific Electronic Library Online (Scielo), com dissertações de Mestrado no Repositório digital LUME, Trabalho de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos e artigo na Revista Geográfica Acadêmica,

---

<sup>10</sup> Graduando do curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA); voluntário do projeto Resíduos Sólidos Urbanos. E-mail: csaraujo06@gmail.com.

<sup>11</sup> Graduanda do curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA); voluntária do projeto Resíduos Sólidos Urbanos. E-mail: [hc261868@gmail.com](mailto:hc261868@gmail.com).

<sup>12</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Química (Faquim/ICE/UNIFESSPA); voluntária do projeto Resíduos Sólidos Urbanos. E-mail: thalitavera@gmail.com.

<sup>13</sup> Professor do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (Faquim/ICE/UNIFESSPA); Coordenador do projeto Resíduos Sólidos Urbanos E-mail: [ulisses.albino@unifesspa.edu.br](mailto:ulisses.albino@unifesspa.edu.br).

utilizando como descritores, Resíduos Sólidos Urbanos, Resíduos Orgânicos, Compostagem e Política Nacional de Resíduos Sólidos. Para mensurar a relevância do tema no município.

## RESULTADOS

Os trabalhos identificaram que a maior parte do lixo domiciliar de Marabá é composta por resíduos orgânicos, destinada diretamente ao aterro, sem nenhuma classificação na fonte geradora e nem na disposição final. Esse sistema além de contribuir para a degradação do meio ambiente, eleva os gastos do município para transportar resíduos que poderiam ter outros destinos: 65% da massa coletada diariamente é Matéria orgânica, 14% é material reciclável (plásticos, papel seco, vidro, aço, alumínio e cartonados) e somente 21% compõem o “rejeito”, aquilo que realmente não tem solução fácil e deveria ser depositado no aterro (material contaminado, material perigoso e produtos não recicláveis). Os autores reconhecem a importância de se trabalhar a educação ambiental com a fonte geradora, a fim de se separar os resíduos para seus respectivos destinos, aliado ao desenvolvimento de iniciativas de reciclagem dos mesmos, para se promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental no município.

## ANÁLISE CRÍTICA

A reciclagem da matéria orgânica, através da compostagem, além de interromper o ciclo de poluição e degradação ambiental, reduz gradativamente os gastos públicos com serviços de coleta e disposição final dos resíduos orgânicos. Incentivando a geração de empregos, a economia local e a promoção da saúde pública.

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

O cidadão marabaense está dentro da média nacional quanto à geração per capita de resíduos, no entanto, o fato de não existir no município um setor especializado em reciclar e destinar corretamente, todo o material coletado vai para um aterro, cuja capacidade de suporte esgotou-se recentemente, estando nova área sendo preparada. As quantificações até o momento realizadas indicam que o município suportaria várias associações ou pequenas empresas de destinação e reciclagem, ampliando a vida útil do novo aterro em cerca de 80%.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017**. São Paulo, 2017. 74f. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/>> Acesso em: 23 out. 2018.

BERSH, J. I. **A Contribuição de Iniciativas Privadas de Coleta e Compostagem de Resíduos Orgânicos Para a Redução de Impactos Ambientais do Gerenciamento de Resíduos Sólidos no Município de Porto Alegre/rs**. 2018. 112f. Porto Alegre, RS. 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) Instituto de Pesquisas Hidráulicas e Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179894>> Acesso em 10 out. 2018.

FERREIRA. O. **O resíduo sólido doméstico no bairro Nossa Senhora Aparecida de Marabá: Composição e dificuldades para a destinação**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.

(Graduação em Ciências Naturais) – Faculdade de Química, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2016.

LAMEIRA, R. V.; CHAVES NETA, C. de M. **O estudo de análise gravimétrica de resíduos sólidos no núcleo Cidade Nova, município de Marabá - Pará. 2016.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Naturais) – Faculdade de Química, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2016.

LICAR, I. B. N. **Alimentos nos Resíduos Sólidos Domésticos de Quatro Bairros do Núcleo Nova Marabá da Cidade de Marabá – PA, Implicações Econômicas e Ambientais.** 2018. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Ciências Naturais) – Faculdade de Química, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2018.

LIMA, D. M.; ALCANTARA, M. H. S. **Análise gravimétrica de resíduos sólidos urbanos domésticos na Marabá Pioneira – Marabá – PA.** Marabá – PA, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Ciências Naturais) – Faculdade de Química, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2016.

MENESES, E.B.; TAVARES, N.S. **Análise Gravimétrica de Resíduos Sólidos Urbanos Domésticos da Folha 33 - Nova Marabá – Marabá – Pará.** 2016. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Ciências Naturais) – Faculdade de Química, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2016.

OLIVEIRA, E. F. S.; DIAS, R. S. **Análise gravimétrica de resíduos sólidos domésticos de cinco bairros do núcleo nova marabá, município de marabá-PA.** 2016. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Ciências Naturais) – Faculdade de Química, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2016.

SIQUEIRA, T. M. O. **Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos no Estado de São Paulo.** 2014. 138f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/185?show=full>> Acesso em: 20 de out. 2018.

SOUTO, F.B.; RAIMAM, M.P.; Albino, U.B. 2014. Resíduos sólidos urbanos em Porto de Moz – PA: problemas e oportunidades. **Revista Geográfica Acadêmica** v.7, n.2. p. 85 – 94. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/rga/article/view/2993>> Acesso em: 25 out. 2018.

## **TOLERÂNCIA DA BACTÉRIA PRODUTORA DE BIODISSURFACTANTE *Pseudomonas fluorescens* Slim15 AOS METAIS ZINCO, CHUMBO E COBRE**

Danielly Cristina Marques de Castro (Autor)<sup>14</sup>

Ana Cristina Viana Campos (Coautor)<sup>15</sup>

Sebastião da Cruz Silva (Coautor)<sup>16</sup>

Sidnei Cerqueira dos Santos (Coautor)<sup>17</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A contaminação ecossistêmica por metais pesados, provenientes de despejos de efluentes domésticos, atividades agrícolas potencialmente poluidoras e resíduos minerais manuseados inadequadamente, traz grande risco à saúde humana e aos demais seres vivos, pois são tóxicos e bioacumuladores. Nesse sentido, faz-se necessária a busca por alternativas biorremediadoras eficientes e de baixo impacto ambiental (ARAÚJO; PINTO FILHO, 2010). Processo biotecnológico tem sido utilizado como estratégia de recuperação de áreas impactadas, tal como o uso de microorganismos que possuem capacidade de adsorver, absorver e biotransformar contaminantes metálicos (FERREIRA et al., 2018).

### **OBJETIVOS**

Este trabalho teve o objetivo de avaliar a tolerância da espécie *Pseudomonas fluorescens* Slim15 aos metais chumbo, zinco e cobre.

### **METODOLOGIA**

O teste de tolerância foi realizado em triplicata, por meio da determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM), utilizando placa de 96 poços contendo 90 µL do meio de cultura Caldo Mueller Hinton (MHC) e diferentes concentrações dos metais Zn, Pb e Cu, variando de 1,9 a 4.000 ppm. O inóculo foi realizado com 10 µL de suspensão bacteriana. A placa foi incubada a 30°C por 24 horas. Após esse período, foi adicionado 20 µL da solução reveladora Cloreto de 2,3,5 Trifeniltetrazólio nos poços, considerando resultado positivo a presença de coloração vermelha (crescimento bacteriano) e negativo a ausência de coloração vermelha (inibição do crescimento) (MOHR et al., 2017).

---

<sup>14</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas (FACBIO/IESB/UNIFESSPA). E-mail: dcmcastro1996@hotmail.com

<sup>15</sup> Doutora em odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br

<sup>16</sup> Doutor em Química pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAQUIM/ICE/ UNIFESSPA). E-mail: simotesilva@unifesspa.edu.br

<sup>17</sup> Doutor em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACBIO/IESB/UNIFESSPA). E-mail: sidnei.cerqueira@unifesspa.edu.br

A Concentração Bactericida Mínima (CBM) foi realizada a partir dos ensaios de CIM, nas concentrações de 31,25 ppm dos metais zinco e cobre, e de 1000 ppm do metal chumbo, retirou-se uma alçada, com o auxílio da alça bacteriológica, e semeada pela técnica de esgotamento por estrias na superfície do meio TSA contido em placa de Petri. A placa foi incubada na estufa a 30°C por 24 horas para avaliação de crescimento das colônias bacterianas.

## RESULTADOS

O resultado de determinação da CIM demonstrou que a espécie de *P. fluorescens* Slim15 foi capaz de crescer na concentração de 31,25 ppm dos metais zinco e cobre, e de 1000 ppm do metal chumbo, apresentando inibição a partir 62,5 ppm dos metais zinco e cobre, e de 2000 ppm do metal chumbo. A CBM necessária para matar a espécie de *P. fluorescens* Slim15 foi de 4000 ppm para todos os metais testados.

## CONCLUSÕES

*Pseudomonas fluorescens* Slim15 é um promissor agente biorremediador de ambientes contaminados por metais pesados. Estudos mais complexos serão realizados para avaliar a capacidade desta bactéria de bioacumular e de mobilizar metais pesados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.; PINTO FILHO, J. Identificação de fontes poluidoras de metais pesados nos solos da bacia hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró-RN. **Revista Verde**, v. 5, n. 2, p. 80-94, 2010.

FERREIRA, P. A. A.; Bomfeti, C. A.; SOARES, C. R. F. S.; Soares, B. L.; MOREIRA, F. M. S. Cupriavidus necator strains: zinc and cadmium tolerance and bioaccumulation. **Agricultural Microbiology**, v. 75, n. 6, p. 452-460, 2018.

MOHR, L. C.; CAPELEZZO, A. P.; Rippel, T.; TERNUS, R. Z.; DALCANTON, F.; FIORI, M. A.; MELLO, J. M. M. Efeito antimicrobiano de nanopartículas de ZnO e TiO<sub>2</sub> frente as bactérias *S. aureus* e *E. coli*. **Revista CSBEA**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2017.



## **ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE JALECOS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MARABÁ, PARÁ.**

Mayana Morais da Luz (Apresentador)<sup>18</sup> – Faculdade Carajás  
Gabriela Menezes Cavalcante (Coautor)<sup>19</sup> - Faculdade Carajás  
Vitória Pereira Carvalho (Coautor)<sup>20</sup> - Faculdade Carajás  
Esther Portela Sandes (Coautor)<sup>21</sup> - Faculdade Carajás  
Glacielen Gomes da Silva<sup>22</sup> (Coautor/Orientador)

### **INTRODUÇÃO**

A biossegurança é destinada à prevenção, controle, redução e eliminação dos fatores de risco. Para isso, é indispensável a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), entre eles: os jalecos, que podem ser contaminados durante os atendimentos, tornando-os um veículo potencial para transmissão de microrganismos, o que pode vir a causar infecções associadas a cuidados de saúde.

### **OBJETIVOS**

Constatar a presença de microrganismos nos punhos dos jalecos de acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir de material obtido nos punhos dos jalecos de acadêmicos do 2º ao 6º período do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior da cidade de Marabá-PA, conduzido no período de abril a junho de 2018. Os acadêmicos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o TCLE e, por conseguinte, os jalecos foram recolhidos e levados ao laboratório de microbiologia para a coleta das amostras. Foram obtidas amostras diretamente dos punhos de 38 jalecos, utilizando *swab* estéril, umedecido em solução fisiológica (0,9%) estéril, e semeadas em meio de cultura. As amostras para detecção de bactérias foram incubadas à 36°C por 24-48 horas e observadas em microscópio após coloração de gram. As amostras destinadas à cultura de fungos foram armazenadas em temperatura ambiente por 7 dias e

---

<sup>18</sup> Graduanda do Curso Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: mayanajc123@gmail.com

<sup>19</sup> Graduanda do Curso Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: Ghabby7318@gmail.com

<sup>20</sup> Graduanda do Curso Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: vitoria.pereiracarvalho@hotmail.com

<sup>21</sup> Graduanda do Curso Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: estherps22@gmail.com

<sup>22</sup> Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-Goiás. Professora da Faculdade dos Carajás. E-mail: glacielen.enfcarajas@gmail.com

observadas em microscópio para identificação de gênero fúngico. Todos os dados foram organizados utilizando o programa Excel® para análise estatística.

## RESULTADOS

Na análise bacteriológica, das 38 amostras coletadas, 14 (37%) foram negativas e 24 (63%) positivas, destas, 3 (12,5%) amostras apresentaram dois tipos de bactérias cada, resultando em um total de 27 crescimentos. Destes, 20 (74%) eram cocos gram-positivos (CGP), 4 (15%) bacilos gram-negativos (BGN), 1 (3%) bacilo gram-positivo (BGP), 2 (7,4%) cocobacilo gram-negativo (CBGN). Na análise de fungos, das 38 amostras, apenas 7 (18,4%) foram positivas, sendo 1 (14,3%) *Aspergillus sp.*, 1 (14,3%) *Penicillium sp.*, 1 (14,3%) *Fusarium sp.* e 4 (57,1%) fungos leveduriformes.

## CONCLUSÕES

Foi observado que 63% das amostras foram positivas para bactérias e 18,4% para fungos. Dessa forma, demonstramos que a exposição dos jalecos em locais públicos ou de circulação de pessoas representa riscos para a saúde pública, pois eles podem servir como veículo de contaminação. Nesse sentido, nota-se a importância na conscientização do uso adequado desse EPI, evitando a possibilidade de infecções cruzadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 3.204, de 20 de outubro de 2010. **Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública.** Diário Oficial da União. 21 out. 2010. Seção 1.

NEVES, José. Et al. Análise bacteriológica de jalecos de profissionais da saúde de uma clínica escola na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. **Revista INTERFACES**, vol. 3, n. 9, pp. 50-54, abr. 2016.

CARVALHO, Carmem. Et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol.18 n. 2, pp. 355-360, abr. 2009.

MARGARIDO, Carla. Et al. Contaminação microbiana de punhos de jalecos durante a assistência à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 67, n. 1, pp. 127-132, fev. 2014.

OLIVEIRA, Selma. **Uso correto do jaleco garante segurança do paciente e do profissional.** 2015. Disponível em: <<http://www.saude.ce.gov.br>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

OLIVEIRA, Adriana; SILVA, Marlene. Jalecos de trabalhadores de saúde: um potencial reservatório de microrganismos. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**, vol. 48, n. 5, pp. 440-448, fev. 2015.

SALES, Willian. Et al. Quantitativo microbiano em jalecos de estudantes da área da saúde em instituição de ensino superior. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, vol. 34, n. 4, pp. 195-199, 2016.



SCHEIDT, Katia. Et al. Práticas de utilização e perfil de contaminação microbiológica de jalecos em escola médica. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**, vol.48, n.5, pp. 467-477, mar. 2015.

# **Resumos da Faculdade de Saúde Coletiva**

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE TRABALHADORES DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ(PA): AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS DA SAÚDE DA MULHER POR QUEM PROMOVE A SAÚDE DURANTE EVENTO “OUTUBRO ROSA”**

Juliana dos Santos da Silva<sup>23</sup> - UNIFESSPA  
Raimunda Elaine Araújo Barreto<sup>24</sup> - UNIFESSPA  
Taiana Trindade Sena<sup>25</sup> - UNIFESSPA  
Normeleide Gomes Apóstolo<sup>26</sup> – Sespa  
Aline Coutinho Cavalcanti<sup>27</sup> – UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama e são estimados, no Brasil, 59.700 para cada ano, entre 2018 e 2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2018). Nem todas as pessoas aderem às medidas de cuidados à saúde e alguns grupos se tornam mais vulneráveis. Sugere-se que os cuidados com a saúde antecedam o adoecimento (SAMPAIO, 2012), sendo tais cuidados vistos como mecanismos permanentes e contínuos de ações que promovam o bem estar do sujeito a longo prazo (SANTOS, 2011).

Segundo Macedo (2009), os profissionais de saúde paradoxalmente não se apropriam dos cuidados com o seu bem estar, mesmo que sejam capacitados para promover medidas necessárias para o bem estar dos outros. A campanha Outubro Rosa faz parte do programa nacional do controle do câncer de mama e de útero (CARVALHO, 2013) e visa chamar atenção da população para o tema.

### **OBJETIVOS**

---

<sup>23</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, (FASC/IESB/UNIFESSA), e-mail: julianarabello8@hotmail.com

<sup>24</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, (FASC/IESB/UNIFESSPA), e-mail: ela217260@unifesspa.edu.br

<sup>25</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, (FASC/IESB/UNIFESSPA), e-mail: tsena159@gmail.com

<sup>26</sup> Enfermeira lotada no 11º Centro Regional de Saúde/Secretaria de Saúde Pública do Pará (SESPA), e-mail: dtl1crsmaraba@hotmail.com

<sup>27</sup> Doutora em Desenvolvimento de Medicamentos. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA), e-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

O estudo teve como objetivo conhecer o comportamento do autocuidado das servidoras do 11º Centro Regional de Saúde (CRS) sobre o câncer de mama e colo de útero e subsidiar ações para sensibilização destes profissionais quanto o cuidado com sua própria saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com 23 servidoras do 11º CRS da Secretaria Pública de Saúde do Pará (SESPA), em outubro de 2018, durante a Campanha Outubro Rosa. A coleta de dados foi feita através de questionário e o tratamento dos dados foi realizado através do software Excel 2013.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maioria das participantes tem mais de 50 anos e realizam periodicamente exames preventivos de câncer de mama e colo de útero. Foi possível identificar que 30,43% relataram casos de câncer na família, 26,08% realizaram consulta ginecológica há mais de um ano e que todas mulheres realizaram exame preventivo de câncer de colo de útero em sua última consulta. O autocuidado dessas mulheres ainda está prejudicado, sobretudo pela falta de periodicidade de exames preventivos.

## **CONCLUSÕES**

A realização de eventos voltados para as servidoras do setor da saúde ressalta a importância de se trabalhar o autocuidado. Os resultados fundamentarão a realização de medidas voltadas para o acompanhamento e promoção da saúde desse grupo, contribuindo para que o cuidado preventivo seja mais eficiente.

## **REFERÊNCIAS**

SAMPAIO, Cynthia de F.; GUEDES, Maria V. C. Processo de enfermagem como estratégia no desenvolvimento de competência para o autocuidado. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. spe. 2, 2012.

INCA - **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**; Estimativa de incidência de câncer no Brasil em 2018, 2018. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>; acesso em 20 de outubro de 2018.

SANTOS, Iraci; ALVES, Aila C. dos S.; SILVA, Alysson F. L.; CALDAS, Célia P.; BERARDINELLI, Lina M. M.; SANTANA, Rosimere F. O grupo pesquisador construindo ações de autocuidado para o envelhecimento saudável: pesquisa sociopoética. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n. 4, p. 746-754, 2011.

CARVALHO, Lilian V. da S.; OLIVEIRA, Luciana C.; EVANGELISTA, Lincon R.; SOUZA-JÚNIOR, Joselino R. Integração Ensino, Serviço e Comunidade: Vivência e Práticas de estudantes de Medicina. XVII **Seminário de Iniciação Científica da UEFS** [online]; 2013 out. [capturado em out. 2018]; 1119-1122. Feira de Santana, Brasil. Disponível em: <http://www2.uefs.br/semic/upload/pdf>.

MACEDO, Paula C.; CITERO, Vanessa de A.; SCHENKMANI, Simone; MARTINS, Maria C. F. N.; MORAIS, Mauro B.; MARTINS, Luiz A. N. Health-related quality of life predictors during medical residency in random, stratified sample of residents. **Rev Bras Psiquiatr.**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 119124, 2009.

## **SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA: UMA PARCERIA DA UNIFESSPA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE MARABÁ-PA**

Helen Brito Costa (Apresentador)<sup>28</sup>  
Ioana Stheffeny Borba Santos (Coautor)<sup>29</sup>  
Dayane Silva de Souza Melo (Coautor)<sup>30</sup>  
Ana Cristina Viana Campos (Coautor)<sup>31</sup>  
Aline Coutinho Cavalcanti (Coautor)<sup>32</sup>

Fonte de financiamento: UNIFESSPA/PROEX

### **INTRODUÇÃO**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define criança como a pessoa até 12 anos de idade incompletos e adolescente como a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990), sendo este público um alvo do uso de álcool, tabaco, que são drogas lícitas, mas proibidas para essa faixa etária, e ainda para uso de drogas ilícitas. Documentos oficiais fundamentam a interface entre saúde e educação: Política Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2005), Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010) e Os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (BRASIL, 1997) (MOREIRA, 2015), sendo importante reconhecer a escola como promotora da educação em saúde, colaborando com as informações para combate ao uso de drogas.

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à articulação permanente da educação e da saúde, tendo como objetivo contribuir, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens (BRASIL, 2018). O PSE se insere na realidade local no município de Marabá através de parceria com a UNIFESSPA, cuja missão é promover impacto nas necessidades regionais.

---

<sup>28</sup>Discente do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (hc261868@gmail.com)

<sup>29</sup>Discente do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>30</sup>Discente do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>31</sup>Doutora em Saúde Coletiva. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA).

<sup>32</sup>Doutora em Desenvolvimento de Medicamentos. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA).

Pesquisa da Unesco mostra que 34,8% dos 50 mil estudantes brasileiros dos ensinos fundamental e médio (17,4 milhões) consomem álcool (BRASIL, 2018). Nos últimos anos foram promovidas mudanças nas estratégias de implementação de programas preventivos, cujo novo modelo ainda em construção (PERES, 2017).

O objetivo desse trabalho é relatar ações de prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, salientando a importância da escola como promotora da saúde e sua relação com a universidade, de modo que a realidade local seja modificada.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho refere-se ao relato de experiência de ações desenvolvidas junto ao PSE no segundo semestre de 2017, tendo como público-alvo 143 alunos de 4º a 9º ano de escolas municipais de Marabá. As ações foram planejadas segundo faixa etária, infraestrutura e necessidade de cada escola. Os alunos foram provocados sobre o tema, seguindo-se uma exposição-dialogada com o auxílio de figuras. Um mural interativo possibilitou a participação dos alunos e efetividade das informações transmitidas, bem como o compartilhamento de vivências. Por fim, foi solicitada uma devolutiva na forma de desenho (4º a 6º anos) ou frase (7º a 9º anos) sobre a prevenção ao uso de drogas.

## **RESULTADOS**

Foi promovida a mensagem preventiva através de conceitos e dos efeitos das drogas a curto e a longo prazo ao indivíduo e à sociedade. Houve participação dos alunos com perguntas e relatos do seu cotidiano, além da elaboração de desenhos ou frases sobre prevenção ao uso de drogas, ratificando o sucesso da ação e indicando casos marcantes, que foram destacados pelos participantes e encaminhados à coordenação do projeto.

## **ANÁLISE CRÍTICA**

Informações em caráter preventivo são a melhor forma de combate ao uso de drogas e, sendo as escolas um importante meio de interação social e de formação, o PSE é de suma importância à saúde pública por abordar a temática. Esclarecendo-se questionamentos dos alunos sobre os efeitos das drogas e as consequências legais do uso, pôde-se promover a ação educativa.



## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

A parceria da UNIFESSPA com o PSE possibilitou a interação da prática acadêmica com a realidade sociocultural e econômica das crianças e adolescentes das escolas visitadas, com troca de experiências que culminaram na disseminação das informações sobre como lidar com drogas e seus efeitos na sociedade, além de contribuir para formação dos discentes da graduação em Saúde Coletiva. O objetivo principal de promoção da saúde através da educação foi cumprido com a formação de multiplicadores dessas informações para seus grupos de convívio social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Política Nacional sobre Drogas**. Brasília: Resolução CONAD nº 3 de 27/10/2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** Brasília; 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**, Brasília, 1997.

MOREIRA, André. VÓVIO, Claudia. MICHELI, Denise. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.** vol.41, n.1, pp.119-135. São Paulo, 2015.

PERES. Girlane. GRIGOLO. Tania. SCHNEIDER. Daniela. Desafios da Intersetorialidade na Implementação de Programa de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas. **Psicologia: Ciência e Psicologia**; Santa Catarina v. 37; nº4, 869-882. 2017.

SILVA, Maria. AGUIAR, Enéias. CERQUEIRA, César. O papel da escola nas ações preventivas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas por alunos do ensino fundamental I; **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool, Drogas**; São Paulo v. 1; p. 30 – 39; Jan. Mar. 2016.

## **“SOLETRANDO”: JOGO DESENVOLVIDO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ-PA**

Bruno de Oliveira Brito (Apresentador)<sup>33</sup> - UNIFESSPA  
Taiudes de Araujo Porto (Coautor)<sup>34</sup> - UNIFESSPA  
Ana Cristina Viana Campos (Coautor)<sup>35</sup> - UNIFESSPA  
Aline Coutinho Cavalcanti (Coautor)<sup>36</sup> - UNIFESSPA

Fonte de financiamento: PROEX/UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Saúde na Escola (PSE), parceria entre os ministérios da Saúde e da Educação, tem como objetivo reforçar a prevenção de doenças e agravos, promoção e atenção da saúde entre os estudantes brasileiros e construir uma cultura de paz nas escolas. Os temas abordados neste trabalho foram: cultura de paz; prevenção de acidentes e violências; trânsito; prevenção à dengue; alimentação saudável; prevenção ao uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2009).

O investimento na formação de comportamentos favoráveis à saúde e ao bem estar desde a infância é importante, pois se uma criança cresce em meio a uma vida saudável, a tendência é de que se torne um adulto saudável (BISSOLI & LANZILLOTTI, 1997).

A atividade lúdica é uma alternativa ao processo ensino aprendizagem, abrangendo critérios que favorecem a realização de uma forma de ensino que gera conhecimento que pode ser transportado para o campo da realidade (COSCRATO, 2010). Pensando nisso, os temas relatados foram abordados através do jogo “Soletrando”, de modo a promover a saúde através de atividade lúdica e educativa, cujo relato foi o objetivo deste trabalho.

### **METODOLOGIA**

---

<sup>33</sup> Discente de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (bleublack5@gmail.com).

<sup>34</sup> Discente de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (tayldes@hotmail.com).

<sup>35</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (campos.acv@gmail.com).

<sup>36</sup> Doutora Desenvolvimento de Medicamentos. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br).

O jogo “Soletrando” foi aplicado durante uma gincana ocorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mendonça Vergulino, em Marabá (PA), no primeiro semestre de 2018, com alunos do 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> ano. A lista de palavras considerou o grau de dificuldade e o conhecimento esperado em língua portuguesa de cada ano escolar: - Cultura de paz: paz, fé, vida, lar (3<sup>a</sup> ano); saúde, união, educação, amor (4<sup>o</sup> ano); esperança, carinho, respeito, fraternidade (5<sup>o</sup> ano); - Acidentes e Violências: briga, carro, moto, bater (3<sup>a</sup> ano); trânsito, guerra, perigo, raiva (4<sup>a</sup> ano); palavrão, semáforo, racismo, preconceito (5<sup>a</sup> ano); - Dengue: água, dor, febre, casa (3<sup>a</sup> ano); dengue, prevenir, pneu, garrafa (4<sup>a</sup> ano); mosquito, sintomas, remédio, combater (5<sup>a</sup> ano); - Alimentação saudável: fruta, maçã, pêra, soja (3<sup>a</sup> ano); legumes, tomate, feijão, arroz (4<sup>a</sup> ano); verduras, banana, melancia, abacaxi (5<sup>a</sup> ano); - Álcool e drogas: mal, ruim, beber, não (3<sup>a</sup> ano); crack, cocaína, cerveja, fumar (4<sup>a</sup> ano); maconha, cigarro, dependência, proibido, álcool (5<sup>a</sup> ano).

Cada turma foi representada por um grupo de cinco alunos voluntários, em fila indiana, que deveriam soletrar corretamente as palavras solicitadas e, caso não conseguissem, seriam substituídos pelo próximo da fila. A equipe que soletrasse corretamente o maior número de palavras dentro do tempo estimado venceria a prova.

## **RESULTADOS**

No início da prova foram fornecidas as regras e dado um exemplo de palavra e como tal palavra seria soletrada (P-A-Z), de modo que o conceito de soletração ficasse claro às crianças, pois algumas confundiram soletração com divisão silábica. As palavras selecionadas proporcionaram o exercício da língua portuguesa e a reflexão dos temas, sendo o jogo desenvolvido conforme o previsto, com a repercussão positiva entre as equipes e os organizadores, ratificando a boa aceitação e aplicação de recursos lúdicos na educação em saúde (COSCRATO, 2010).

## **ANÁLISE CRÍTICA**

O uso de jogos como o “Soletrando” facilita o aprendizado das crianças, garantindo sua atenção e proporcionando o conhecimento e promoção da saúde através de prática divertida.

## **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

Projetos como o PSE são de suma importância por estreitar laços entre a universidade e a comunidade, além da oportunidade de promover e orientar as diversas formas de cuidados com a saúde para a população.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2009. **Programa Saúde na Escola – PSE**, Brasília, DF. 2009

BISSOLI, Marcos C.; LANZILLOTTI, Haudeé S. Educação nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares. **R. Nutr. Campinas**, 10(2): 107-113, jul./dez.,1997.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana C.; MELLO, Débora F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta paul. enferm.** vol.23 no.2 São Paulo Mar./Apr. São Paulo, 2010.

## **ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MARABÁ, PARÁ, BRASIL**

Andressa Delmira Jennings da Costa (Apresentadora)<sup>37</sup> - UNIFESSPA

Juliana Mota Salgado (Coautora)<sup>38</sup> - UNIFESSPA

Jokeanes Silva da Costa (Coautora)<sup>39</sup> - UNIFESSPA

Ana Cristina Viana Campos (Coautora)<sup>40</sup> - UNIFESSPA

Priscila da Silva Castro (Coautora)<sup>41</sup> - UNIFESSPA

Fonte de financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX) UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

Na fase escolar ocorre a formação de hábitos alimentares que devem ser diversificados para atender às elevadas necessidades nutricionais das crianças<sup>(1)</sup>. A influência da nutrição na saúde do indivíduo pode ser analisada por meio da avaliação do estado nutricional (EN)<sup>(2)</sup>, que objetiva identificar distúrbios nutricionais, possibilitando uma intervenção adequada e precoce. Tal avaliação consiste na utilização de métodos e procedimentos diagnósticos<sup>(3)</sup>, como o índice de massa corporal (IMC) que é o indicador mais usado para avaliar desvios ponderais em estudos populacionais<sup>(4)</sup>.

### **OBJETIVOS**

Avaliar o EN de escolares que frequentam a rede pública municipal de Marabá, Pará, Brasil.

### **METODOLOGIA**

Os dados foram coletados entre novembro e dezembro de 2017, e a amostra composta por 148 escolares de turmas do 3º e 4º ano de três escolas públicas da rede municipal. Coletou-se dados de idade, sexo, escolaridade, peso e estatura. Os escolares foram classificados pelo IMC segundo critérios da Organização Mundial de Saúde: baixo peso (IMC<18,5), peso normal (IMC 18,5-24,9) e sobrepeso (≥25). Análise de componentes principais, realizada por meio do software SPSS 19.0, foi usada para explorar as relações de perfil para EN e condições demográficas,  $p \leq 0,05$ .

---

<sup>37</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [andressajennings25@gmail.com](mailto:andressajennings25@gmail.com)

<sup>38</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [julianasalgado444@gmail.com](mailto:julianasalgado444@gmail.com)

<sup>39</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [jokeanescosta@gmail.com](mailto:jokeanescosta@gmail.com)

<sup>40</sup> Doutora em Odontologia pela UFMG. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA) Coordenadora do Projeto de Extensão “Programa Saúde na Escola: a interface entre saúde e educação em Marabá-PA”. E-mail: [anacampos@unifesspa.edu.br](mailto:anacampos@unifesspa.edu.br)

<sup>41</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela UFRJ. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA) Colaboradora do Projeto de Extensão “Programa Saúde na Escola: a interface entre saúde e educação em Marabá-PA”. E-mail: [priscilacastro@unifesspa.edu.br](mailto:priscilacastro@unifesspa.edu.br)

## RESULTADOS

A maioria das crianças eram do sexo masculino (52,7%), com idade entre 9 e 10 anos (75,0%), cursando o 3º ano. Em relação ao EN 120 (81,1%) escolares tinham baixo peso, 24 (16,2%) tinham o peso normal e 4 (2,7%) foram classificados como sobrepeso. Observou-se diferenças de sexo estaticamente significantes entre as médias de idade dos escolares com baixo peso ( $p=0,019$ ). Os dados diferem dos demais estudos onde há prevalência do sexo feminino e de crianças com sobrepeso<sup>(5)</sup>. Apesar do investimento na conscientização de uma boa alimentação é necessário ampliar o conhecimento sobre a pluralidade de fatores que influenciam na construção dos hábitos alimentares saudáveis e dos múltiplos fatores que interagem para influenciar padrões de comportamentos alimentares individuais.

## CONCLUSÕES

A alta prevalência de baixo peso entre os escolares das escolas públicas de Marabá está na contramão do que tem sido observado em outras regiões do país, cujas políticas públicas visam o combate ao sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes. Isso deve-se à carência de políticas que efetivem a alimentação saudável nas escolas, desconsiderando as especificidades nutricionais dos alunos e da região. O próximo passo será investigar se os hábitos alimentares dos escolares estão associados ao EN, marcadamente, pela provável ausência de alimentação adequada em casa.

## REFERÊNCIAS

VASCONSELOS, Francisco et al. **Manual de orientação para a alimentação na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Brasília: CECANE-SC, 2012.

LACERDA, Elisa et al. (Coord.) **Práticas de nutrição pediátrica**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

SIGULEM, Dirce M.; DEVINCENZI, Macarena U.; LESSA, Agelina C. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. **J. Pediatr**, v. 76, supl. 3, 2000.

LOURENÇO, Ana et al. Avaliação nutricional: antropometria e conduta nutricional na adolescência. **Adolesc. Saude** v. 8, n. 1, p. 51-58, jan./mar. 2011.

ARAÚJO, Ana. et al. Subsídios para Avaliação do Estado Nutricional de Crianças e Adolescentes por meio de Indicadores Antropométricos. **Alim Nutr**, v. 19, n. 2, p. 219-25, abr./jun. 2008.



## **GINCANA DA SAÚDE COMO METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM MARABÁ - PA**

Andressa Delmira Jennings da Costa (Apresentador)<sup>42</sup> - UNIFESSPA

Maria Eduarda Rocha Furtado (Coautor)<sup>43</sup> - UNIFESSPA

Alessandra Leite Miranda (Coautor)<sup>44</sup> - UNIFESSPA

Ana Cristina Viana Campos (Coautor)<sup>45</sup> - UNIFESSPA

Priscila da Silva Castro (Coautor)<sup>46</sup> - UNIFESSPA

Agência Financiadora: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX) UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde é uma estratégia de promoção à saúde que visa o desenvolvimento de ações que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde<sup>(1)</sup>. Inclui políticas públicas, ambientes apropriados, propostas pedagógicas libertadoras e comprometidas com a melhoria da qualidade de vida<sup>(2)</sup>.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação com vistas à promover saúde e educação integral, com objetivo de identificar e tratar problemas de saúde no ambiente escolar<sup>(3)</sup>. O curso de Saúde Coletiva (SC) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) por meio de um programa de extensão em parceria com o PSE, idealizou e executou uma gincana da saúde com o intuito de envolver e motivar os alunos para a prática de hábitos saudáveis.

### **METODOLOGIA**

A atividade realizada no final de julho de 2018, em uma escola municipal de Marabá, Pará, envolveu alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. A escolha dos temas considerou a demanda do Município dentre aqueles previstos pelo PSE. As turmas foram divididas em equipes por cores e cada uma trabalhou um tema diferente com jogos lúdicos.

---

<sup>42</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: andressajennings25@gmail.com

<sup>43</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: rochaeduardaftd05@gmail.com.

<sup>44</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: leitealessandra07@gmail.com.

<sup>45</sup> Doutora em Odontologia pela UFMG. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA). Coordenadora do Programa de Extensão Programa Saúde na Escola a Interface Entre Saúde e Educação em Marabá. E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br.

<sup>46</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela UFRJ. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA) Colaboradora do Projeto de Extensão "Programa Saúde na Escola: a interface entre saúde e educação em Marabá-PA". E-mail: priscilacastro@unifesspa.edu.br



Os acadêmicos de SC foram responsáveis pelo planejamento, organização e execução das ações, incluindo a preparação das provas da gincana e adequação à faixa etária das crianças. Os professores da escola foram incluídos no processo de construção da gincana revisando em sala de aula os temas trabalhados com as ações do curso de SC no PSE desenvolvidas no semestre anterior.

## RESULTADOS

Os alunos se identificaram com as atividades propostas, sendo perceptível a satisfação frente à estratégia utilizada que tinha como uma das finalidades o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe. Ficou claro que as crianças haviam estudado e estavam comprometidas com as atividades da gincana, conseguindo assimilar os conteúdos trabalhados por meio do PSE.

## ANÁLISE CRÍTICA

A gincana da saúde proporcionou um ambiente favorável ao aprendizado e expansão de habilidades, os professores estimularam peculiaridades individuais e direcionaram seus alunos de forma a atribuir-lhes autonomia, excitando a convivência harmoniosa em busca de um objetivo comum.

## CONCLUSÕES

A utilização da Gincana da Saúde possibilitou aos alunos e professores da escola trabalhar questões sobre a saúde por outra perspectiva. O aprendizado baseado em jogos motivou os alunos e, de forma interativa<sup>(4)</sup>, auxiliou no entendimento de conceitos como cidadania, promoção à saúde e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

MACHADO, Maria et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, mar./abr. 2007.

SCHALL, Virgínia. STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública** v.15, supl.2, p. 1-3, 1999.

DUARTE, Adriana. **Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: Uma proposta de intervenção**. 2015. p.1-31. Monografia (Especialização) – UFTM, Uberaba-MG, 2015.

GOSENHEIMER, Agnes et al. Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia, **ABCS Health Sciences**. v. 40, n.3, p.234-240, 2015.

## **A FALTA DE INFORMAÇÃO A RESPEITO DE RELAÇÃO SEXUAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Crísila Reis de Oliveira Barros<sup>47</sup> - Faculdade dos Carajás

Andreia Pereira dos Santos<sup>48</sup> - Faculdade dos Carajás

Darlane Martins Silva<sup>49</sup> - Faculdade dos Carajás

Paula Silva Verner<sup>50</sup> - Faculdade dos Carajás

Karla Katariny Loureiro<sup>51</sup> - Faculdade dos Carajás

### **APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, sendo uma fase de mudanças rápidas e profundas no ciclo de vida, e é considerada uma fase de transição entre a infância e a idade adulta.

Neste grupo populacional, a gravidez vem sendo considerada em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos, abrangendo a todas as classes sociais, agravada pelas sequelas da estrutura familiar, muitas vezes encarada de forma negativa do ponto de vista emocional e financeiro das adolescentes e suas famílias, alterando drasticamente suas rotinas (BRANDÃO *et al.*, 2003).

### **OBJETIVOS**

Conhecer o nível de informação a respeito de relação sexual e gravidez na adolescência na área do Centro de referência em saúde da mulher - CRISMU, na cidade de Marabá-PA. Específicos:

- Conscientizar sobre a importância dos métodos contraceptivos para minimizar o número excessivo de gestação na adolescência;
- Possibilitar uma reflexão a vida das adolescentes, mostrando as dificuldades encontradas caso ocorra uma gravidez precoce;
- Realizar palestra educativa em uma das escolas da área com todas as adolescentes, gestantes ou não, em busca de minimizar o índice de gravidez, conscientizando e esclarecendo todas as dúvidas acerca do assunto.

---

<sup>47</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: crisilareis@outlook.com

<sup>48</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: andreiaagrazy39@gmail.com

<sup>49</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: darlanems@hotmail.com

<sup>50</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: paulaverner@gmail.com

<sup>51</sup> Docente do Curso de Enfermagem (Faculdade dos Carajás). E-mail: karlakatarinyloureiro@gmail.com

## **METODOLOGIA**

Metodologia aplicada a um método qualitativo, quantitativo horizontal, realizado em março de 2018, utilizando como metodologia ativa o arco de Charles de Maguerez, com cinco etapas, sendo descritas na metodologia as quatro primeiras. A atividade se configurou como um dos requisitos de avaliação da disciplina de Seminário Integrador III, orientado pela docente Karla Katariny.

A enfermeira da estratégia da saúde da família, da unidade de saúde aceitou o desenvolvimento do estudo em uma de suas áreas de atuação, junto a ACS responsável pela área localizada na folha 33. Realizou-se então um levantamento das adolescentes grávidas nesta área, sinalizando os principais problemas apresentados por este grupo.

Realizou-se então uma palestra educativa em uma das escolas da área (Pequeno Príncipe) com todas as adolescentes, tanto as gestantes como não, em busca de minimizar o índice de gestantes, assim como ensinar e esclarecer dúvidas e o modo de utilizar os preservativos.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

As descrições e os achados de cada etapa do arco de Charles de Maguerez possibilitados pelo conhecimento do grupo estão explicitados a seguir:

### **PRIMEIRA ETAPA – OBSERVAÇÃO DA REALIDADE**

Após análise da atual realidade da área, o grupo logo conseguiu identificar os problemas, chegando ao consenso: “A falta de informação a respeito de relação sexual e gravidez na adolescência”.

### **SEGUNDA ETAPA – IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS-CHAVES**

Os pontos-chave do tema abordado foram: gravidez na adolescência, contraceptivos, planejamento familiar, educação em saúde e IST's.

### **TERCEIRA ETAPA – TEORIZAÇÃO**

Na teorização o grupo foi direcionado pela orientadora, Professora e Enfermeira Karla a pesquisar mais sobre o assunto onde se diversificou as classificações sobre o que as adolescentes enfrentam diante de uma gravidez indesejada.

### **QUARTA ETAPA – HIPÓTESES DE SOLUÇÃO**

Abordaremos as questões físicas, psicológicas e emocionais levantando o assunto de adolescentes que não tem o acompanhamento familiar e conversas francas com os pais, mostrando a importância do assunto no auxílio e prevenção de doenças e gravidez precoce, através do conhecimento dos riscos e métodos preventivos, com dinâmica do camisão, roda de conversa, e como utilizar e colocar o preservativo masculino e feminino, para induzi-los a participar.

## **RESULTADOS**

### **QUINTA ETAPA – APLICAÇÃO À REALIDADE**

Para aplicarmos as intervenções realizamos as propostas citadas com uma palestra que abordou todo o conjunto de sexualidade classificando as emoções, psicológico, corpo, hormônios, prevenção, como e de que maneira deve-se usar corretamente os preventivos, de forma dinâmica através de peças anatômicas, na turma do terceiro ano do ensino médio da escola Pequeno Príncipe.

## PERCEPÇÕES DO GRUPO SOBRE O PROCESSO

Palestramos para 30 alunos, de forma comunicativa através de brincadeiras e roda de conversa, onde levamos camisinhas e lubrificantes para serem distribuídos no final da palestra, assim como dinâmicas como o camião que possibilitou reflexão aos mesmos, e o modo de usar os preservativos, onde o público interagiu e praticou em peças anatômicas.

Com todas as dinâmicas e discussão ficou nítido que alguns dos fatores precursores relacionados à gravidez na adolescência é o fato de que as mesmas mantêm relações sexuais sem cuidados contraceptivos, ficando expostas além da gravidez a doenças sexualmente transmissíveis.

Além disso, pelos relatos no feed back que tivemos, há diversos fatores de natureza objetiva e subjetiva que levam à gravidez no início da vida reprodutiva, tais como: Falta de conhecimento adequado dos métodos contraceptivos e como usá-los; dificuldade de acesso a esses métodos por parte do adolescente; dificuldade e vergonha das meninas em negociar o uso do preservativo pelo parceiro; ingenuidade e submissão; violência; abandono; desejo de estabelecer uma relação estável com o parceiro; forte desejo pela maternidade, com expectativa de mudança social e de obtenção de autonomia através da mesma, e a não comunicação sobre o assunto no ambiente familiar também tem grande relação direta com o início da atividade sexual (TABORDA et al., 2014).

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A proposta utilizada permitiu que conseguíssemos identificar o que era um problema para os adolescentes, facilitando para a explicação, proporcionando aprendizados e descobertas, onde percebemos que os adolescentes saíram satisfeitos do local, levando mais conhecimentos sobre a vida sexual. Têm-se necessário uma assistência integral aos adolescentes, que consiste na participação ativa de todos os atores envolvidos no processo de trabalho em saúde, especialmente do enfermeiro, aconselhando caso ocorra a gravidez na adolescência que seja realizado um pré-natal adequado, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional, para um período de gestação saudável.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. ; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Arco de Charles de Maguerez 4. ed., 1989.

BRANDÃO E.R.; REIS, G.T. **Individualização e vínculo familiar em camadas médias: um olhar através da gravidez na adolescência [Tese de Doutorado]**. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2003.

TABORDA, J.A, SILVA, F.C,ULBRICHT,L. NEVES, E.B. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** Cad. Saúde Colet..v.22, n.1, p.16-24, 2014.

OMS, **Organização Mundial de Saúde. Saúde dos jovens - um desafio para a sociedade. Relatório de um Grupo de Estudo da OMS sobre Jovens e Saúde para Todos.** Relatório Técnico Série 731. Genebra: OMS, 1986.

## **INÍCIO DA VIDA SEXUAL E COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO PARÁ: ESTUDO PENSE 2015**

Eliane Gomes da Silva<sup>52</sup>  
Gabriel Brito Procópio<sup>53</sup>  
Rogerio Romulo da Silva<sup>54</sup>  
Marcelo Santana Camacho<sup>55</sup>  
Ana Cristina Viana Campos<sup>56</sup>

**Financiamento:** Laboratório de Computação Científica – LCC/UNIFESSPA

### **INTRODUÇÃO**

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é um inquérito realizado com escolares adolescentes que compõe a Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção das Doenças Crônicas do Brasil (OLIVEIRA et al., 2017, p.606). No último inquérito, investigou-se os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes de escolas públicas e particulares com idade de 13 a 17 anos no Brasil (IBGE, 2016).

### **OBJETIVOS**

Analisar as diferenças de sexo em relação à início da vida sexual e comportamento sexual de risco de adolescentes escolares do estudo PeNSE no Pará.

### **METODOLOGIA**

Este é um estudo ecológico com a utilização de dados do PeNSE do Pará (N=3834), sendo 52,2% do sexo feminino e idade média de 14,42 ( $\pm 1,23$ ). O questionário continha 12 perguntas sobre início da vida sexual, uso de preservativo e informações sobre prevenção de DST. As variáveis independentes foram submetidas a análise fatorial exploratória (HAIR et al., 2009).

---

<sup>52</sup> Graduada em Letras com licenciatura em Língua Inglesa – Secretária Executiva do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- (IESB/UNIFESSPA). E-mail: elyane@unifesspa.edu.br

<sup>53</sup> Graduando do curso de Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: gabrielprocopio07@gmail.com

<sup>54</sup> Graduação em Sistemas de Informação, Analista de Tecnologia da Informação do Laboratório de Computação Científica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – LCC/UNIFESSPA. E-mail: rromulo@unifesspa.edu.br

<sup>55</sup> Graduação em Sistemas de Informação, Analista de Tecnologia da Informação do Laboratório de Computação Científica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – LCC/UNIFESSPA. E-mail: marcelo@unifesspa.edu.br

<sup>56</sup> Doutora em Odontologia - Saúde Coletiva, Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (FASC/IESB/UNIFESSPA).  
E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br



O método Varimax foi utilizado para a rotação dos fatores retidos, e o número de fatores foi definido pela análise do gráfico Scree Plot. A rotação é um procedimento empregado na análise fatorial com a finalidade de ajustar os fatores para melhorar a correlação entre as variáveis (itens) e o número de fatores, dando-lhes melhor significado interpretativo (HAIR et al., 2009).

O banco de dados foi construído no software estatístico SPSS 19.0. O teste t de Student foi utilizado para verificar as diferenças entre os sexos e os componentes fatoriais formados, com significância de 5%.

## RESULTADOS

Dos 1184 (30,9%) adolescentes que já haviam se iniciado sexualmente, 749 (63,3%) eram do gênero masculino ( $p=0,001$ ) e 929 (78,46%) tinham idade entre 14 e 16 anos ( $p=0,001$ ).

Na análise fatorial exploratória, foram extraídos 3 componentes que explicaram 60% da variância total: experiência sexual, comportamento sexual de risco e informação. Uso de preservativo permaneceu alocado simultaneamente no 1º e 3º fator.

Finalmente, observou-se diferenças estaticamente significantes entre as cargas fatoriais dos componentes experiência sexual ( $p=0,000$ ) e informação ( $p=0,000$ ) entre os sexos.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que houve diferenças estaticamente significantes entre os sexos, sendo que o início da vida sexual é ainda mais precoce entre os adolescentes do sexo masculino.

## REFERÊNCIAS

HAIR JF, BLACK WC, BABIN JB, ANDERSON RE, TATHAM RL. **Análise Multivariada dos Dados**. 9ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2009.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em 01 out. 2018.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 605-616, Sept. 2017.



# Resumos da Faculdade de Psicologia

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

Fabio de França Silva<sup>57</sup> - FAPSI/UNIFESSPA  
Roberson Geovani Casarin<sup>58</sup> - FAPSI/UNIFESSPA  
Eliedna Ferreira da Silva<sup>59</sup>  
Miracilda Modesto de Souza<sup>60</sup>

### **PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

Ocorreram as tardes de terças-feiras durante os dias 18, 25 setembro e 2 de outubro no segundo semestre de 2018.

### **INTRODUÇÃO**

A psicologia da saúde, pode ser definida de acordo com Angerami-Camon, “Práticas que atuem em uma integração da saúde mental com a saúde física e social do paciente”(2011,p.5), é evidente que tal conceito, atribui um significado holístico para tal campo, objetivando o atendimento, prevenção, tratamento e manutenção da saúde do ser humano em seu ambiente. O presente trabalho tem por finalidade relatar as observações colhidas pelos estudantes, no que diz respeito da atuação do profissional de Psicologia inserido em uma instituição pública de Saúde em Marabá-PA, observando diferentes práticas deste colaborador para com a promoção de qualidade de vida do usuário que utiliza dos serviços prestados pelo local.

### **METODOLOGIA**

As observações foram realizadas com os pacientes encontrados nos setores da instituição, assim como os acompanhantes, ambos foram sujeitos a diálogos realizados para se obter duas perspectivas acerca do atendimento, tanto de quem está recebendo os procedimentos, como de quem acompanha o paciente e escuta as orientações médicas quando o

---

<sup>57</sup> Graduando do curso de bacharel em Psicologia, Faculdade de Psicologia - FAPSI, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, UNIFESSPA. E-mail: fabriopsi0101@gmail.com

<sup>58</sup> Doutor em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste. Professor Adjunto, Faculdade de Psicologia – FAPSI, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, UNIFESSPA, e-mail: roberston.casarin@unifesspa.edu.br

<sup>59</sup> Supervisora de Estágio básico em Psicologia I

<sup>60</sup> Supervisora de Estágio básico em Psicologia I

mesmo não está em condições. A instituição adere ao Plano Nacional de Humanização (PNH), que objetiva ampliar o trabalho desse atendimento humanizado com os pacientes, os estagiários realizaram três visitas observacionais, onde o público pode contribuir significativamente para avaliação do desenvolvimento desse plano.

## **RESULTADOS**

Através da prática de estágio foi possível observar como se encontra o clima de humanização de uma instituição de saúde pública de marabá, os diálogos relativos ao atendimento foram majoritariamente positivos, obtendo apenas algumas avaliações negativas sobre algumas áreas referentes ao atendimento na enfermagem; informações prestadas pelos médicos; visitas dos médicos nos leitos e demais itens. Uma justificativa que muitos utilizaram era de que o local sofreu muitas melhorias no decorrer da história do hospital, muitos dos acompanhantes afirmavam residir nas localidades de influência da instituição durante muitos anos, e que em anos anteriores a qualidade dos serviços eram de um desempenho inferior para grande parte da população.

## **ANÁLISE CRÍTICA**

Houve indivíduos que se mostravam mais cooperativos com a atividade da ficha, desses pacientes notou-se uma grande empatia pelo atendimento dos profissionais da psicologia, muitos das demandas que chegam até o local possuem complicações recorrentes no quadro clínico, visto que, são inúmeros os problemas que podem surgir durante uma gestação, que resultam em uma desestabilização do subjetivo da paciente. O suporte da equipe de psicólogas, em conjunto com os demais profissionais, é de extrema importância para o tratamento dessas necessidades, presenciar sua rotina contribuiu significativamente para o processo de formação de profissionais da saúde voltados para o âmbito psicológico a fim de promover melhorias nas atividades e nos participantes integrados nesse sistema de atuação.

## **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

A atividade de estágio básico I possibilitou um aprendizado produtivo sobre a área em questão, visto que, o contato direto com o cotidiano de cada campo de atuação, é de considerável importância para aproximar a teoria aplicada na graduação, com o ambiente em que essas técnicas serão desenvolvidas, analisando semelhanças e discrepâncias, para que o

paradigma da Psicologia da possa ser inserido na comunidade local, promovendo a manutenção da qualidade de vida do sujeito relativo ao seu estado de Saúde e humanização no atendimento na instituições; logo uma ampliação dessas práticas desenvolvidas, contribuiria significativamente para enriquecer essa experiência essencial para a formação em Psicologia da Saúde.

## **REFERÊNCIAS**

ANGERAMI-CAMON, V.A (org). **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira Psicologia, 2011.

## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: revisão sistemática da produção textual em Língua Portuguesa (2013-2017)**

Samara Melissa Freitas<sup>61</sup>  
Lúcia Cristina Cavalcanti da Silva<sup>62</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento manifestos desde os primeiros anos de vida. Suas principais características compreendem prejuízos funcionais na comunicação e interação social, com comportamentos estereotipados e restritos. Atualmente, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), o TEA possui uma classificação diagnóstica clínica separada dos demais Transtornos do Neurodesenvolvimento.

### **OBJETIVO**

O presente trabalho teve o objetivo de analisar produções textuais da Análise do Comportamento sobre o Transtorno do Espectro Autista no período entre 2013 e 2017.

### **METODOLOGIA**

O levantamento de dados foi realizado em artigos, dissertações e teses publicadas e/ou veiculadas em português em bibliotecas virtuais, bases de dados e revistas. Utilizaram-se combinações de descritores considerados representativos à temática investigada. As produções científicas foram eleitas, por meio de um procedimento com três fases: Triagem, Inspeção e Elegibilidade.

### **RESULTADOS**

Dentre as 71 produções textuais eleitas, os resultados evidenciaram que a modalidade textual mais produzida foi dissertação de mestrado com 59% das publicações. Identificou-se que a UFPA, PUCSP e UFSCar são as instituições de onde provém a maioria das produções analisadas; que os principais sujeitos das pesquisas são crianças e cuidadores e que os comportamentos-alvo mais estudados são de operantes verbais. Em relação as modalidades de pesquisa quanto ao objetivo, alcançou-se um número de 53 produções textuais geradas por pesquisas aplicadas e 13 por básicas; já, quanto aos procedimentos de coletas de dados, são 51 de delineamento experimental, 14 não-experimental e uma quase-experimental.

---

<sup>61</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado e Formação de Psicólogo (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: samara\_melissa7@outlook.com

<sup>62</sup> Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento, professora Adjunta (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br.

De forma geral, pode-se inferir que a concentração de pesquisas na modalidade “aplicada” se deve a preocupação com a criação de uma tecnologia analítico-comportamental que possa impactar positivamente a qualidade de vida de indivíduos autistas e suas famílias. Logo, são realizadas pesquisas envolvendo técnicas que facilitem a aquisição e manutenção de repertórios comportamentais diferentes dos comportamentos autistas e a redução destes últimos (APORTA, 2015; FAGGIANI, 2014; FERREIRA, 2015; FERREIRA; SILVA; BARROS, 2016; KATAOTA, 2015; KATAOTA; BARROS, 2016; MARTINS; BARROS, 2017; MONTEIRO, 2015; SANTOS, 2014; VARELLA, 2013).

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A revisão sistemática (2013-2017) pode apresentar para a Análise do Comportamento, enquanto campo de estudo do TEA, a necessidade de pesquisas com um público variado e outras formas de avaliação da produção textual poderiam ser usadas, permitindo uma análise qualitativa da produção que fundamente uma prática efetivamente baseada em evidências sobre a temática. Ademais, o foco em trabalhar comportamentos verbais é de grande valia para a população com TEA, porém, há outras classes de comportamentos que podem ser investigadas para melhorar a qualidade de vida de pessoas autistas e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Tradução de Maria Inês Corrêa et al. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

APORTA, A. P. **Ensino de professores para o uso de Instruções com Tentativas Discretas para crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2015. f. 96. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2015.

FAGGIANI, R. B. **Análise de componentes de um tutorial computadorizado para ensinar a realização de tentativas discretas**. 2014. f. 82. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) – Universidade de São Paulo, 2014.

FERREIRA, L. A. **Ensino conceitual em aba e treino de ensino por tentativas discretas para cuidadores de crianças com autismo**. 2015. f. 77. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém. 2015.

FERREIRA, L. A.; SILVA, A. J. M.; BARROS, R. S. Ensino de aplicação de tentativas discretas a cuidadores de crianças diagnosticadas com autismo. *Revista Perspectivas*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 101-113, 2016.

KATAOTA, K. D. **Classes de equivalência e expansão de repertórios verbais em crianças com diagnóstico de autismo**. 2015. f. 70. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, 2015.

KATAOKA, K. D; BARROS, R. S. Classes funcionais e de equivalência em crianças diagnosticadas com autismo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 18-30, 2016.

MARTINS, T. E. M.; BARROS, R. S. Podemos prescindir de controle aversivo na intervenção analítico-comportamental ao autismo. *Acta Comportamentalia*, Guadalajara, v. 25, n. 1, p. 101-116, 2017.

**MONTEIRO, P. C. M. Emergência de relações auditivo-visuais via formação de classes de equivalência com crianças diagnosticadas com autismo.** 2015. f. 40. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém. 2015.

**SANTOS, E. A. L. Formação de classes de equivalência via consequências específicas em crianças com autismo.** 2014. f. 29. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém. 2014.

**VARELLA, A. A. B. Função simbólica em pessoas com Transtorno do Espectro Autista: requisitos comportamentais para a formação de classes de equivalência.** 2013. f. 137. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Carlos, São Carlos, 2013.



## **ETIOLOGIA DA SOCIOPATIA NA VISÃO DA PSICANÁLISE E DA NEUROCIÊNCIA**

Felipe Fernando Ramos<sup>63</sup>

Katerine da Cruz Leal Sonoda<sup>64</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Psicanálise é considerada uma das principais abordagens teóricas da Psicologia. As neurociências são um campo de conhecimento que pode contribuir para um interessante debate interdisciplinar. A presente pesquisa abordou a Sociopatia na visão dos dois campos teóricos e apontou as principais teorias para explicação desta patologia além de destacar a maneira como os distintos estudos descrevem a etiologia da mesma.

### **OBJETIVOS**

Descrever a etiologia da sociopatia a partir da Psicanálise e da Neurociência e apontar as diferenças explicativas entre ambas correntes teóricas.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica da literatura a partir de artigos acadêmicos retirados da BVS-Psi, do SciELO, da National Center for Biotechnology Information Search database (NCBI) e do Google Acadêmico. Foi realizada ainda uma leitura crítica do livro “O erro de descartes, (2012)”, do português Antônio Damásio.

### **RESULTADOS**

Para a Psicanálise, a gênese da sociopatia é uma consequência da estruturação psíquica do sujeito (estrutura subjetiva), e, dentro dessa concepção, consideram-se em geral as experiências potencialmente traumáticas, a história de vida, as relações com o ambiente e com os cuidadores e a sexualidade como os fatores que “compõem” um sociopata. Já para a Neurociência, as anomalias biológicas são os fatores determinantes, podendo ser fruto de disposição genética ou originada após lesão no cérebro.

### **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa está em andamento. A teoria psicanalítica usada como pano de fundo foram os estudos de Freud sobre Perversão, principalmente no terceiro momento em que o mesmo fala do tema: Fetichismo (de 1927). A sociopatia, no olhar psicanalítico, seria uma forma do perverso ‘ser’

---

63 Graduando do Curso de Bacharel em Psicologia (IESB/UNIFESSPA). E-mail: lipe.ramo9@gmail.com

64 Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora e Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

no mundo. Já para a neurociência, existem três diferentes perspectivas teóricas principais que são: 1) o modelo de Blair, onde mesmo diz que a sociopatia se desenvolve a partir de uma disfunção na amígdala; 2) o modelo de Anderson e Kiehl, que diz que a sociopatia é originada a partir de anormalidades no córtex cingulado anterior e posterior, o pólo temporal, a ínsula e o giro parahipocampal; 3) por último, a perspectiva de António e Hanna Damásio sobre mudança de comportamento e perda emocional originadas pós lesão cerebral.

## **REFERÊNCIAS**

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes** Edição Econômica. São Paulo: SCHWARCZ S.A, 2012.

FREUD, S. Fetichismo. In **Obras Completas**, *ESB*, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago. (trabalho original publicado em 1927).

## **CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA ACOLHIDAS INSTITUCIONALMENTE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA**

Thuany Steffane Lima Martins (Apresentador)<sup>65</sup>

Mariane Lopes da Paixão (Coautor)<sup>66</sup>

Lúcia Cristina Cavalcante da Silva (Coautor)<sup>67</sup>

Mayara Barbosa Sindeaux Lima (Coautor)<sup>68</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Diversos motivos levam uma criança a ser encaminhada para uma instituição de acolhimento provisório, serviço que oferece abrigo temporário e de caráter excepcional para crianças e adolescentes que tiveram que ser distanciados de suas famílias pela falta de garantia de proteção e desenvolvimento (BRASIL, 2009). Diante deste quadro, é de relevância científica e social estudos que visem descrever o perfil dos acolhidos nestas instituições.

### **OBJETIVOS**

O objetivo da pesquisa foi caracterizar o perfil de crianças de 0 a 2 anos e 11 meses de idade acolhidas no período de 1º de outubro de 2017 a 31 de março de 2018, no Espaço de Acolhimento Provisório (EAP), do município de Marabá-PA.

### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi documental e utilizou um formulário padronizado para o registro dos dados, este apresentava 73 perguntas que abrangiam: perfil sociodemográfico da criança e da família; motivo do acolhimento; e tempo de permanência.

### **RESULTADOS**

Foram identificadas 11 crianças na faixa etária de estudo, com média de 9,81 meses, com desvio padrão de 9 meses; sendo 82% do sexo feminino; 91% das crianças possuíam registro civil, mas somente seis com o nome do pai. Constatou-se que 54,5% das crianças viviam apenas com a mãe e que 45,4% delas tinham irmãos acolhidos também. Os principais motivos de acolhimento foram o abandono pelos pais e/ou responsáveis e o uso de drogas por parte dos mesmos. A média do tempo de permanência foi de 129 dias.

---

<sup>65</sup> Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [thuanymartins@unifesspa.edu.br](mailto:thuanymartins@unifesspa.edu.br)

<sup>66</sup> Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [maripsico14@unifesspa.edu.br](mailto:maripsico14@unifesspa.edu.br)

<sup>67</sup> Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB//UNIFESSPA). E-mail: [lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br](mailto:lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br)

<sup>68</sup> Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB//UNIFESSPA). E-mail: [mayarasindeaux@unifesspa.edu.br](mailto:mayarasindeaux@unifesspa.edu.br)

## CONCLUSÕES

No estudo de Corrêa (2016) em serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes na região metropolitana de Belém- PA, o abandono e o uso de drogas por parte dos pais e/ou responsáveis também aparecem como principais motivos que justificaram o acolhimento de crianças.

Os resultados alcançados podem contribuir para a realização de intervenções orientadas para o perfil da população identificada, de modo a otimizar o atendimento às necessidades do público acolhido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes.** Brasília: Conanda, 2009.

CORREA, Laiane Silva. **Serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes na região metropolitana de Belém: os ambientes, os acolhidos e os educadores.** 2016. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2016.

## **AS AMARRAS DAS RELAÇÕES MONOGÂMICAS E AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS E RELIGIOSAS QUE SE SOBREPÕEM À FIGURA FEMININA**

Maycon Silva Macedo<sup>69</sup>  
Katerine da Cruz Leal Sonoda<sup>70</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este projeto de pesquisa teve como premissa a abordagem relacionada aos parâmetros sociais estabelecidos durante a Era Vitoriana, que acabaram por construir uma padronização relacional, pautando um processo de sujeição ao qual as mulheres eram submetidas para que assim pudessem ser consideradas de “boa família”. Vale ressaltar que tais práticas se deram por forte influência religiosa, ditando uma moral sexual civilizada, “o casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio” (Foucault, 1988, p. 09).

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste projeto visa problematizar a articulação entre monogamia e a figura da mulher, visando compreender esta articulação, aparentemente naturalizada, deste papel social. O foco é sair da naturalização deste tipo de relacionamento e chegar a um levantamento histórico-social que demonstre aspectos que pesam em prol de uma moral que recai fortemente sob a mulher. Deste objetivo central derivam-se três objetivos específicos que auxiliam na construção de um conhecimento acerca desta temática, um deles é investigar as relações entre figura de mulher e monogamia na literatura especializada, o segundo foi analisar a influência da religiosidade no papel de sujeição da figura feminina dentro de seus relacionamentos, o terceiro objetivo específico foi entender o processo de estabelecimento monogâmico na Era-vitoriana e os resquícios disto na atualidade.

### **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos que constam nesse projeto foi utilizada uma metodologia qualitativa, pautada em uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada na literatura especializada, com uma análise comparativa em relação ao tema na Era Vitoriana e após s o movimento feminista, elaborando um plano de dados com a proximidade das palavras chave encontradas nos textos, utilizando-se essencialmente de textos referenciais da psicanálise.

### **RESULTADOS**

---

<sup>69</sup> Graduando do curso de bacharel em Psicologia, Faculdade de Psicologia - FAPSI, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, UNIFESSPA. E-mail: maycons768@gmail.com.

<sup>70</sup> Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília. Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia – FAPSI, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, UNIFESSPA. E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

A pesquisa encontra-se em processo de finalização, todavia, com alguns achados já confirmados em relação a resultados, como por exemplo, a construção do entendimento da relação entre o feminino e a monogamia, dentro de um contexto histórico-social. A forte influência da religiosidade na construção de uma moral sexual civilizada que acaba guiando o plano social para uma padronização.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

De fato, apesar do projeto encontrar-se em construção, é perceptível que há forte influência religiosa desde os primórdios, o que de certa forma, rege toda uma construção social, pautando uma linearidade, direcionando o que é certo ou é errado, a própria monogamia deriva-se desta construção, rotineiramente não atenta-se que todos esses padrões são influenciados da época vitoriana.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, P, M. BELO, F, R, R. A monogamia na obra de Freud. **Cad. de Psicanálise**. v. 39, n. 36. p. 199-219, jan./jun. 2017.

CASTRO, R. A família monogâmica, o amor individual sexuado e a emancipação da mulher. **Temporalis**. n. 27. p. 265-274, jul./2014.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988.

**DIAS EM QUE HORAS DIZEM NADA:****UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE VIVÊNCIAS DE TÉDIO**

Daniele Rosa dos Prazeres (Apresentador)<sup>71</sup>  
Prof. Dr. Marcelo Vial Roehe (Coautor/Orientador)<sup>72</sup>

**INTRODUÇÃO**

O tédio se tornou um assunto recorrente no cotidiano contemporâneo, perpassando pela mídia, pela arte, conversas e pesquisas no Google; apesar disso, o tema carece de estudos empíricos em psicologia, sobretudo qualitativos.

**OBJETIVOS**

Para Husserl (GIORGI, 2001), a ciência deve estudar os fenômenos do cotidiano, nesse sentido, a presente pesquisa propõe caracterizar e compreender o tédio a partir da análise de relatos de experiências.

**METODOLOGIA**

Os participantes foram recrutados aleatoriamente. As entrevistas ocorreram em data e local escolhidos pelo participante. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos que afirmaram ter vivenciado o tédio, foi solicitado: “Relate, por favor, o mais detalhadamente possível, uma situação na qual você sentiu tédio”. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas conforme o método fenomenológico psicológico de Amedeo Giorgi (2001), composto pelas etapas: (1) identificar o sentido geral dos depoimentos individuais, (2) identificar unidades de significado no conjunto de entrevistas, (3) transformar as unidades em linguagem psicológica e (4) sintetizá-las.

**RESULTADOS**

Nas 8 entrevistas analisadas, o tédio mostrou-se relacionado a momentos solitários, ociosos, desinteressantes, desagradáveis, à sentimentos e pensamentos negativos, à sensação de tempo longo e parado, bem como à falta vontade e iniciativa para agir; com isso, os entrevistados sentiam vontade de sair do tédio. Os resultados mostram uma compatibilidade com a concepção heideggeriana de tédio. Para Heidegger (2011), o homem consome sua existência na temporalização a partir das escolhas que faz diante das possibilidades que surgem em sua vida; de modo geral, o homem busca com esse conjunto de escolhas significar sua vida. No tédio o tempo é inerte e vazio pois o homem não consegue encontrar o significado cuja busca move suas ações.

---

<sup>71</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB). E-mail: daniele.rosa.pp@gmail.com

<sup>72</sup> Doutor em Psicologia pela UFRN. Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, (FAPSI/IESB). E-mail: mvroehe@gmail.com.



## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Pode-se concluir que na tonalidade afetiva do tédio o entediado não encontra significado nas possibilidades, o que torna o tempo, horizonte de possibilidades que co-determina a existência humana, vazio e conseqüentemente a existência estagnada. Pesquisas futuras podem abordar até que ponto a possibilidade do tédio está se transformando de uma disposição afetiva constitutiva do modo de ser humano em um fenômeno social estimulado pelas crescentes demandas ocupacionais contemporâneas.

## **REFERÊNCIAS.**

GIORGI, A. **Método psicológico fenomenológico: alguns tópicos teóricos e práticos.** Porto Alegre, RS: Educação, 24(43), 133-150, 2001.

HEIDEGGER, M. **Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão.** 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2011.

## **ESCOLHA PROFISSIONAL E ANGÚSTIA: UMA INVESTIGAÇÃO COM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR DE MARABÁ/PA**

Manoel Carneiro<sup>73</sup>

Profa. Dra. Katerine Sonoda<sup>74</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

A angústia é percebida como um sentir-se mal psicologicamente, remetendo à ansiedade e ao sofrimento psíquico. O estudo da angústia é necessário, especialmente com acadêmicos de psicologia. Em *Inibição, Sintoma e Angústia* (1926), Freud sinaliza que a angústia é uma reação-sinal de perigo ante algo que se perdeu. No processo de escolha de curso e trânsito até a formação (conclusão do curso de graduação) a angústia se faz presente?

### **OBJETIVOS**

O objetivo geral foi, por meio da análise de relatos de estudantes universitários do curso de psicologia, investigar suas motivações e expectativas com relação ao curso, bem como a angústia que pode acompanhar a escolha profissional. Entre os objetivos específicos, destacam-se: Mapear as expectativas dos estudantes quanto à escolha, impasses e à permanência no curso e investigar seus projetos de futuro.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com calouros e veteranos. O principal instrumentos para coleta de dados são entrevistas semiestruturadas. Todos os participantes assinaram o TCLE.

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes, transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo, usando como base os textos que norteiam o objeto de pesquisa dado por Sigmund Freud nos manuscritos de 1917 e 1926.

### **RESULTADOS**

Ainda não há resultados que possam substanciar uma resposta conclusiva.

---

<sup>73</sup> Graduando do curso de bacharel em Psicologia, Faculdade de Psicologia - FAPSI, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, UNIFESSPA. E-mail: manoelcarneirojr@gmail.com

<sup>74</sup> Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília. Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia – FAPSI, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, UNIFESSPA. E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

## CONCLUSÕES

Freud já comentava sobre o tom de objeto perdido que a angústia possui, que é um sentimento carregado de indefinição, além de seu poder de influência (Freud, 1926). Não obstante, Yamaguchi (1996) afirma que para se obter uma postura profissional diante do ser psicólogo é necessário um exercício de introspecção para racionalizar medos e ansiedades. Espera-se no mínimo uma conversa sobre a importância do cuidado ao psicólogo em formação.

## REFERÊNCIAS

FREUD, S. **Inibição, sintoma e angústia**. *ESB*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **Conferências introdutórias sobre psicanálise**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 16). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1916/1917), 1976.

YAMAGUCHI, L. S. **A Psicoterapia no tornar-se psicoterapeuta**. *Revista Psicologia Argumento*, XIV (XVIII), 102-104, 1996.

## **CONFLITOS CONJUGAIS, O PONTO DE VISTA DOS FILHOS: ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PRESENCIAR UM CONFLITO ENTRE SEUS PAIS**

Sérgio Adriano Lima Rocha<sup>75</sup>  
Prof. Dr. Marcelo Vial Roehe<sup>76</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os conflitos são fatores inerentes a qualquer relacionamento conjugal, entretanto, alguns vão além do casal e são percebidos pelos filhos. No Ocidente, tem-se pesquisado sobre como os conflitos conjugais afetam a vivência dos filhos, levando em consideração questões sociais, políticas e familiares (Toloi, 2006). O interesse pelo tema surgiu em função dos inúmeros casos de limitações, sofrimentos e angústias relacionadas, constantemente, aos filhos que estão submetidos a ambientes com conflitos familiares (Barros, 2006).

### **OBJETIVOS**

O trabalho teve como objetivo compreender como os filhos vivenciam um conflito conjugal entre seus pais. De que maneira percebem o conflito e quais os possíveis desdobramentos dessa experiência em suas vidas.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada empregando-se o método fenomenológico psicológico proposto por Amedeo Giorgi (Giorgi, 2009; Moreira, 2002). Para isso, foram entrevistadas seis pessoas, com idade entre 18 e 26 anos. Os entrevistados foram selecionados por conveniência, em Marabá/PA e Tucuruí/PA. As entrevistas, não-estruturadas, foram realizadas em locais e horários acordados entre os entrevistados e o pesquisador; iniciavam questionando se o entrevistado já havia presenciado um conflito entre seus pais. As entrevistas foram gravadas e transcritas com a permissão dos entrevistados, os quais assinaram o TCLE.

### **RESULTADOS**

O estudo ainda está em andamento, portanto os resultados são preliminares. Os entrevistados relataram sentimentos de angústia, frustração, desamparo e raiva, além de medo de que o conflito entre seus pais resultasse na separação do casal. Quatro entrevistados relataram que os conflitos estão associados ao alcoolismo do pai. Três entrevistados relataram agressões físicas entre os pais.

### **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

Como a pesquisa ainda não foi finalizada, as conclusões do estudo ainda estão em aberto. As entrevistas demonstram que os filhos que presenciaram conflitos entre seus pais podem se decepcionar com eles. Também aparece o pensamento sobre a presença ou não do

---

<sup>75</sup> Graduando do Curso de Psicologia da UNIFESSPA. E-mail: sergiodiano07@gmail.com

<sup>76</sup> Professor da Faculdade de Psicologia da UNIFESSPA. E-mail: mvroehe@unifesspa.edu.br

amor na relação, assim como o questionamento a respeito do papel dos filhos diante do conflito entre os pais.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, E. S. Como as relações de conflitos entre os pais atingem os filhos: um estudo no Escritório Modelo de Advocacia da PUC-Rio. **Em Debate, Revista do Depto. De Serviço Social**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:< <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9420/9420.PDF>> . Acesso em: 5 dez. 2017.

GIORGI, A. **The descriptive phenomenological method in psychology: a modified husserlian approach**. Pittsburg: Duquesne University Press. 2009.

MOREIRA, A. D. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

TOLOI, M. D. C. **Filhos do divórcio: como compreendem e enfrentam conflitos conjugais no casamento e na separação**. Tese de Doutorado. PUC/SP, 2006. Disponível em:< <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp011148.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

## **A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A INCLUSÃO E O DESAFIO DE FAZER AMIGOS**

Raissa Oliveira de Mendonça<sup>77</sup>

Luciana Bezerra de Souza Gianasi<sup>78</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A discussão acerca da pessoa deficiente vem sendo abordada sob vários aspectos nas últimas décadas, em todos os âmbitos, e percebeu-se a necessidade de aprofundar a compreensão do processo de construção de laços afetivos na forma de amizade entre o grupo de pares no contexto escolar. Haja vista, que a pessoa deficiente tem assegurado o direito ao acesso inclusivo às escolas comuns, por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº13.146, de 6 de julho de 2015).

### **OBJETIVOS**

O objetivo da presente pesquisa é analisar como se dá o processo de interação de crianças deficientes com os demais companheiros no âmbito escolar e avaliar quais são os maiores desafios na formação de laços afetivos, na forma de amizade.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal descritivo sobre como ocorrem as relações de crianças deficientes e não deficientes, como são construídos os laços afetivos essencialmente na forma de amizade, entre essas crianças. Tudo isso, no contexto das escolas de ensino público regular, da cidade de Marabá PA. Os participantes são crianças entre 8 e 10 anos de idade, portadoras e não portadoras de deficiência, frequentando escolas públicas de ensino regular, de Marabá PA.

A estratégia metodológica de coleta de dados está fundamentada na teoria da “zona muda” das Representações Sociais (ABRIC, 2005), e a análise de dados consiste na organização e observação dos dados a partir da técnica da Análise de Conteúdo Temático Categorical

### **RESULTADOS**

Após o todo até agora descrito e alinhado ao método e objetivos do trabalho, espera-se que o resultado final apresente as formas como se dão as relações entre crianças com deficiência e sem deficiência, os pontos frágeis da construção dessas interações, e ainda, as potencialidades na amizade entre essas crianças, pois de acordo com Lisboa (2005), a amizade, além de promover relações de confiança, quando acontecem com indivíduos de uma mesma faixa etária, pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.

---

<sup>77</sup> Raissa Oliveira de Mendonça. Graduada do curso de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: rayoliveira123456@gmail.com

<sup>78</sup> Luciana Bezerra de Souza Gianasi. Docente do curso de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: lucianabsg@yahoo.com.br

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Esse trabalho procura explorar como se dão as interações sociais da criança deficiente na infância essencialmente no contexto da escola pública, observando quais são os fatores que influenciam nessas interações e se os mesmos contribuem para a inclusão ou exclusão dessas.

## **REFERÊNCIAS**

ABRIC, Jean-Claude. A zona muda das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. F. **Representações Sociais: uma teoria sem fronteiras**. (Coleção Memória Social), Museu da República, Rio de Janeiro, p. 23-34, 2005.

BRASIL, **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, SEEP, 2014.

LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.



## **PSICOLOGIA ECONÔMICA NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE**

André Luiz Picolli da Silva<sup>79</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Psicologia Econômica surgiu na Europa no começo do Século XX e em pouco tempo foi levada para os Estados Unidos onde se desenvolveu como subárea da Psicologia do Trabalho, (Nicolai, 1973). No Brasil, já existem algumas iniciativas de divulgação dessa subárea, porém a Psicologia Econômica ainda é praticamente desconhecida (Ferreira, 2008). Visando minimizar essa lacuna na produção científica brasileira e utilizando-se do referencial teórico da própria área, (Ferreira, 2008; Van Raaij, 1990; Reynaud, 1967), buscou-se realizar uma pesquisa que caracterize a atual situação da Psicologia Econômica no País.

### **OBJETIVO**

Caracterizar o atual Estado da Arte da Psicologia Econômica no Brasil.

### **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos realizou-se uma pesquisa comparativa das publicações de trabalhos que relacionam fenômenos psicológicos e econômicos. Foi realizado um levantamento do Estado da Arte nas principais bases de dados do País sobre a produção brasileira em Psicologia Econômica no período de 2000 a 2017, de acordo com os modelos propostos por (Gil, 1991; Laville e Dionne, 1999; Luna, 2002).

### **RESULTADOS**

Foram encontrados um total de 110 artigos relacionando fenômenos psicológicos e econômicos, sendo que maioria destes, 38,18% foi produzida entre os anos de 2014 e 2017. Dos tipos de estudos que são realizados na área, prevalecem os estudos exploratórios com 43,72% das pesquisas realizadas. O principal referencial teórico utilizado é o de finanças comportamentais com 55, 45% de pesquisas e o principal fenômeno estudado a tomada de decisão com 23,64% das pesquisas. Ainda como resultados, também se encontrou que entre os objetos das pesquisas realizadas no País destaca-se a identificação de variáveis psicológicas que influenciam nas decisões econômicas, com um total de 25,23% de pesquisas realizadas.

### **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Os resultados encontrados corroboram o que a literatura apresenta. De acordo com (Ferreira, 2008), estudos realizados na Psicologia Econômica Brasileira não diferem em termos de qualidade dos realizados em outros Países. A diferença principal está na quantidade de pesquisas realizadas no Brasil, se comparadas com Países onde a área se encontra consolidada, (Reynaud, 1967). Também se destaca que a falta de teóricos brasileiros na área (Ferreira, 2005), faz com que grande parte das pesquisas realizadas no País ainda foquem a confirmação de teorias clássicas. Tais características

---

<sup>79</sup> Doutor em Psicologia Clínica e Cultura pela UNB. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [picolli@unifesspa.edu.br](mailto:picolli@unifesspa.edu.br)

revelam que a Psicologia Econômica ainda é pouco desenvolvida no País, mas possui grande espaço e potencialidade para expansão, tanto no ambiente acadêmico quanto na atuação profissional, como ressalta (Buaes, 2015).

## **REFERÊNCIAS**

BUAES, Caroline Stumpf. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, pp. 105-127, mar. 2015.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. Psicanálise e Psicologia Econômica: a possibilidade de um diálogo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, ano XVII, n.181, pp.24-32, 2005.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

NICOLAI, André. **Comportamento econômico e estruturas sociais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

REYNAUD, Pierre Louis. **A Psicologia Econômica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

VAN RAAIJ, Fred. Consumer confidence, expenditure, saving and credit. **Journal of Economic Psychology**, n.11, pp.269-290, 1990.

## **A APROPRIAÇÃO DA PSICOLOGIA ECONÔMICA POR PSICÓLOGOS BRASILEIROS**

André Luiz Picolli da Silva<sup>80</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Apesar de desenvolvida em Países da Europa e nos Estados Unidos, a Psicologia Econômica é praticamente desconhecida no Brasil (Ferreira, 2008). Por ser uma interface entre a Psicologia e a Economia essa área é de vital importância para profissionais que atuam com atividades de prevenção, qualidade e planejamento de vida (Hofmann e Pelaez, 2011). A partir dessa realidade e com base no referencial teórico da Psicologia (Econômica Ferreira, 2008), (Van Raaij, 1990) e (Reynaud, 1967), buscou-se realizar um estudo que identificasse como os psicólogos brasileiros estão se relacionando com essa área e quais as possibilidades futuras do no País.

### **OBJETIVO**

Identificar o grau de envolvimento dos psicólogos com a Psicologia Econômica, entendida como um campo ampliado no mercado de trabalho do psicólogo brasileiro.

### **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos realizou-se uma pesquisa comparativa das publicações de trabalhos que relacionam fenômenos psicológicos e econômicos. Foi realizado um levantamento do Estado da Arte nas principais bases de dados do País sobre a produção brasileira em Psicologia Econômica no período de 2000 a 2017, de acordo com os modelos propostos por (Gil, 1991), (Laville e Dionne, 1999) e (Luna, 2002).

### **RESULTADOS**

Foram encontrados um total de 110 artigos sobre a relação entre fenômenos psicológicos e Economia. Destaca-se que dentre as pesquisas realizadas no País, 37,44% foram realizadas por administradores, 18,96% por contabilistas, 15,17% por economistas, 11,85% por engenheiros e 10,90% por psicólogos. Também se destaca nos resultados encontrados que dentre os referenciais teóricos utilizados, 64% são referenciais teóricos da Economia, sendo que apenas 6% das pesquisas foram embasadas por teorias psicológicas com destaque para a Psicanálise e a Psicologia Social.

### **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

Constatou-se que embora todos os trabalhos tratem diretamente de análise de fenômenos e processos psicológicos aplicados ou relacionados ao campo econômico os psicólogos não são a categoria que mais pesquisa sobre o tema. Isso corrobora o que é apresentado por (Ferreira, 2008) e

---

<sup>80</sup> Doutor em Psicologia Clínica e Cultura pela UNB. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: [picolli@unifesspa.edu.br](mailto:picolli@unifesspa.edu.br)

(Quintanilla, 2002) que afirmam que a área é subestimada por psicólogos brasileiros. Tal situação demonstra uma realidade preocupante e com possibilidades, pois ao mesmo tempo em que a área está sendo ocupada por outros profissionais que não os psicólogos, ainda existe um grande campo a ser explorado pelo psicólogo brasileiro que precisa ampliar seus horizontes de atuação (Ferreira, 2005) e mostrar a sociedade as possibilidades de contribuição de sua ciência no estudo de fenômenos interdisciplinares, (Mazer e Melo-Silva, 2010).

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Vera Rita de Melo. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. Psicanálise e Psicologia Econômica: a possibilidade de um diálogo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, ano XVII, n.181, pp.24-32, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFMANN, Ruth; PELAEZ, Victor. A psicologia econômica como resposta ao individualismo metodológico. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 2 (122), pp. 262-282 abril/junho. 2011.

QUINTANILLA, Ismael. Daniel Kahneman y la Psicología Económica. **Reflexión**. v.18, n.1, pp.95-108, 2002.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MAZER, Sheila Maria; MELO-SILVA, Lucy Leal. Identidade Profissional do Psicólogo: uma revisão da produção científica no Brasil. **Psicologia Ciência e Profissão**. v.30, n.2, pp.276-295, 2010.

REYNAUD, Pierre Louis. **A Psicologia Econômica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

VAN RAAIJ, Fred. Consumer confidence, expenditure, saving and credit. **Journal of Economic Psychology**, n.11, pp.269-290, 1990.

## EXAMINANDO A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Romenig Pereira dos Santos<sup>81</sup>  
Silvânia da Silva Onça<sup>82</sup>

### INTRODUÇÃO

Pesquisas que envolvam servidores públicos são importantes a fim de melhorar a saúde desses pelas práticas positivas no ambiente organizacional, possibilitando a otimização no desempenho, agregando valores e competitividade às organizações. Sendo necessário a realização de estudos de fenômenos ocorridos nas organizações que correlacionam com a qualidade de vida no trabalho (QVT), pois o colaborador passa um tempo expressivo de sua vida neste ambiente (Rueda et. al. 2014).

O estudo é no campo da Psicologia Positiva, a noção de Socialização Organizacional (SO) é a construída na Psicologia Social (Borges e Albuquerque, 2004). Utiliza-se também o conceito de QVT, de Walton, (1973, apud Tavares, 2015).

### OBJETIVOS

O objetivo geral é analisar empiricamente os efeitos da SO sobre a QVT de servidores públicos de uma instituição de ensino superior (IES) no norte do país. Os objetivos específicos: a) mensurar os níveis de SO e QVT dos participantes e b) avaliar as relações entre a SO e QVT.

### METODOLOGIA

Participaram do estudo, 77 servidores de quatro unidades de uma IES, sendo, na maioria, homens (53,2%), pardos (64,9%), com média de 33,4 anos de idade, Técnicos Administrativos (44,9%), casados (57,7%), com especialização completa (31,2%). Na avaliação SO foi aplicado o Inventário ISO adaptado a cultura brasileira por Borges et al. (2010) e para avaliar a QVT foi utilizado a escala: *Total Quality of Work Life* (TQWL-42) de Pedroso (2014). O modelo estrutural foi estimado pelo método *Partial Least Squares Path Modeling* (PLS-PM) por ser considerado adequado (Chin, 1999); utilizou-se o *software* SmartPLS 2.0.M3 (Ringle et al., 2005).

### RESULTADOS

Nos instrumentos alguns itens não apresentavam carga fatorial adequada, foram eliminados, mantendo a confiabilidade. Após análise fatorial foram excluídos 13 itens da TQWL-42 e 03 itens da ISO. O resultado foi que: SO influenciou 46,33% a QVT. Depois de retirado o efeito das variáveis de controle (gênero e idade) a influência foi de 45,92%.

---

<sup>81</sup>Graduando do Curso de Psicologia (FAPSI/UNIFESSPA), Graduado em Administração de Empresas (Universidade Paulista). E-mail: romenig@unifesspa.edu.br.

<sup>82</sup>Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professora da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). Email: silvaniaonca@unifesspa.edu.br.

## CONCLUSÕES/ RECOMENDAÇÕES

O resultado indica quanto maiores os níveis de SO maiores poderão ser os níveis de QVT. Sendo importante que o trabalhador construa uma identificação com a organização, através da SO, de modo a estar satisfeito em conviver no ambiente.

O estudo é relevante, pois os resultados confirmam a hipótese e traz um melhor conhecimento do assunto. Limitações: número de participantes e o número de variáveis de controle testadas. Recomendações: realização de novos estudos com os instrumentos validados e desenvolvimento de programas de gestão de pessoas.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, ALINE APARECIDA GAVA. **Absenteísmo: Fatores Determinantes E Conseqüências**. ASSIS-SP: Fundação Educacional do Município de Assi – FEMA. 2012 Disponível em:< <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0911260021.pdf>>. Acesso em 06 mar. 2018.

BORGES, L. O., Albuquerque, F. J. B (2004). **Socialização organizacional**. Em Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B. (Orgs.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. (1ª ed.) (pp. 331-356). Porto Alegre: Artmed.

BORGES, L. O. **Reconstrução e validação de um inventário de socialização organizacional**. RAM, Revista de Administração do Mackenzie (Online), São Paulo, v.11, n. 4, p. 4 - 37, Ago. 2010.

COHEN, J. (1988). **Statistical power analysis for the behavioral sciences (2.ª ed.)**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.

CHIN, W. W.; NEWSTED, P. R. **Structural equation modeling analysis with small samples using partial least squares**. In: HOYLE, R. H. *Statistical strategies for small sample research*. California: Sage Publications, Inc., 1999. p.307-341.

DAL FORNO, Cristiano, FINGER, Igor da Rosa. **Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Ponta Grossa – PR – Brasil, v. 07, n. 02, abr./jun. 2015, p. 103-11.

FAUL, F.; ERDFELDER, E.; LANG, A.G.; BUCHNER, A. **G \*Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences**. Behavior Research Methods, v.39, n. 2, p. 175–91, 2007.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005, p.237-247.

PEDROSO, Bruno et al. **Construção e validação do TQWL-42: instrumento de avaliação da qualidade de vida sem trabalho**. Revista Salud Pública, Bogotá, v. 16, n. 6, p.885 - 896, Dez. 2014.



RINGLE, C. M.; WENDE, S.; WILL, S. **SmartPLS 2.0 (M3) Beta**. Hamburg, 2005.

RUEDA, Fabián Javier Marín; SERENINI, Antonio Luiz Prado; MEIRELES, Everson. **Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização**. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis , v. 14, n. 3, p. 303-314, set. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572014000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TAVARES, W. M. **Interações interpessoais e qualidade de vida no trabalho: contribuições para a gestão organizacional**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015, Disponível em:<<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5429#preview-link0>> Acesso em: 07 mar. 2018.



## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM CAMPO INEXPLORADO PELA PSICOLOGIA NO BRASIL**

André Luiz Picolli da Silva<sup>83</sup>  
Silvania da Silva Onça<sup>84</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O alto grau de endividamento das famílias é um dos maiores problemas dos brasileiros atualmente, (Buaes, 2015). Durante as atividades do Grupo de Estudos em Psicologia Econômica e Empreendedorismo, percebeu-se que um dos grandes fatores que contribuem para o endividamento do brasileiro é o descontrole emocional no tocante a finanças pessoais devido ao baixo grau de educação financeira da população, o que leva a uma incapacidade de realizar um planejamento de vida a longo prazo. Para intervir nessa realidade buscou-se, por meio da utilização de referenciais teóricos da Psicologia Econômica, (Ferreira, 2008; Van Raaij, 1990; Reynaud, 1967), desenvolver ações educativas junto a população de Marabá.

### **METODOLOGIA**

Com o objetivo de ampliar o autoconhecimento da população de Marabá sobre questões técnicas e emocionais no campo das finanças pessoais, foram realizados encontros semanais do Grupo de Estudo onde, por meio da análise da realidade do Município aliada ao estudo de materiais da área da Psicologia Econômica, buscou-se adaptar conceitos clássicos das Finanças Pessoais às características da população local, de modo a desenvolver um material didático que fosse acessível a mesma.

### **RESULTADOS**

A partir das reuniões do Grupo de Estudos foi desenvolvido um curso de educação financeira focado nas características emocionais e econômicas da população de Marabá. Foram realizadas 2 turmas no ambiente intramuros da universidade, atendendo 60 pessoas entre funcionários da instituição e terceirizados, estando previsto mais 2 turmas extramuros da universidade para serem realizadas junto a Associação Comercial e Industrial de Marabá e o Exército Brasileiro.

### **ANÁLISE CRÍTICA**

Os resultados obtidos se mostraram positivos sendo que todos os participantes dos cursos referiram ter sido fortemente impactados pelos conteúdos trabalhados. Mediante isso, planeja-se para o próximo ano aprofundar as temáticas apresentadas em cursos intermediários e avançados sobre educação financeira.

---

<sup>83</sup>Doutor em Psicologia Clínica e Cultura pela UNB. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: picolli@unifesspa.edu.br

<sup>84</sup>Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Adjunto I da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: silvaniaonca@unifesspa.edu.br

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Tradicionalmente os profissionais de Psicologia realizam em suas práticas profissionais diversas orientações, tais como: orientação profissional, sexual, de relações interpessoais e de qualidade de vida (Goodwin, 2010). Porém a orientação em Finanças Pessoais tem sido negligenciada pelos psicólogos brasileiros, mesmo tal prática sendo comum em outros países (Hofmann e Pelaez, 2011). Como a Educação Financeira trabalha com temas como risco, medo e realização de desejos, fenômenos clássicos da psicologia, este campo pode ser amplamente ocupado por psicólogo e os resultados obtidos nessa experiência de extensão demonstraram isso, corroborando o que é apresentado por (Ferreira, 2005; Saleh e Saleh 2013).

## REFERÊNCIAS

- BUAES, Caroline Stumpf. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, pp. 105-127, mar. 2015.
- FERREIRA, Vera Rita de Melo. R. Psicanálise e Psicologia Econômica: a possibilidade de um diálogo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, ano XVII, n.181, pp.24-32, 2005.
- FERREIRA, Vera Rita de Melo. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- GOODWIN, James C. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- HOFMANN, Ruth; PELAEZ, Victor. A psicologia econômica como resposta ao individualismo metodológico. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 2 (122), pp. 262-282 abril/junho. 2011.
- REYNAUD, Pierre Louis. **A Psicologia Econômica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.
- SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013.
- VAN RAAIJ, Fred. Consumer confidence, expenditure, saving and credit. **Journal of Economic Psychology**, n.11, pp.269-290, 1990.